

ESPERANÇA CONTRA O SUICÍDIO

Especialistas apontam que prevenir e buscar ajuda são o melhor remédio para evitar que médicos e estudantes tirem a própria vida

500 mg

ENTREVISTA

Secretário André Sotero destaca ações para recuperar Saúde pública de Aracaju

VISITA

Florentino Cardoso, presidente da AMB, palestra em reunião-almoço da Somese

LÁBIO LEPORINO

Jorge Teixeira apresenta panorama no Brasil e em Sergipe sobre a má-formação em crianças

VENDA SOB
PRESCRIÇÃO MÉDICA

Contém 10 Cápsulas



O valor da cooperação está ainda mais forte na nossa região.

A partir de agora, os cooperados filiados à Unicred Aracaju passam a ser associados do Sicredi, em uma união de forças que vai trazer muitas vantagens para quem acredita em um mundo mais compartilhado e coletivo. Nossos associados vão contar com toda a comodidade que uma instituição de abrangência nacional pode oferecer, sempre de um jeito mais próximo e descomplicado, que faz a diferença na vida financeira de milhões de pessoas. Porque no Sicredi, nós crescemos juntos.

sicredinne.com.br/aracaju

Nossos números

114 anos
de história;

R\$ 10,6 bilhões
em patrimônio
líquido;

Mais de
3,4 milhões
de associados;

R\$ 66,1 bilhões
em ativos.

Abrangência Nacional

Mais de
1.500
agências.

Presente em
20
estados.

SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.

Importante: alguns produtos e/ou serviços podem não ser disponibilizados durante o período de transição. Acesse sicredinne.com.br/bemvindos para mais esclarecimentos.





Uma dupla combinação de
tecnologia e esportividade.



Audi A4 Sedan



Audi A4 Avant

Audi Center Aracaju
Av. Chanceler Osvaldo Aranha, 100
Novo Paraíso, Aracaju - SE
(79) 3253-5800

SUMÁRIO



6 Editorial

"Livro Verde da Medicina" vai ser lançado em junho

8 Entrevista

Em entrevista esclarecedora, André Sotero fala sobre a pasta da Saúde em Aracaju

12 Visita

Florentino Cardoso, presidente da AMB, palestra na Somese

14 Focos de Ausculta

Área médica em destaque no Brasil e em Sergipe

16 Matéria de Capa

Alerta urgente para prevenir suicídios na área médica

22 Artigo

"O velho e o antigo na Medicina", por Fábio Leopoldino

26 História

Como mais de 90 anos, Hospital de Cirurgia é pioneiro no Estado

30 Saúde infantil

Tudo o que você precisa saber sobre lábio leporino

32 Profissional Médico

A endocrinologista Zulmira Rezende se destaca com mais de 50 anos na área médica

34 Vida Social

Déborah Pimentel lança livro sobre postura ética na profissão

38 Análise de Qualidade

Sistema de Acreditação de Escolas Médicas já avaliou 25 instituições de ensino

42 Despedida

O adeus a Alexandre Gomes de Menezes Neto

45 Almoçando com a gente

Nas tradicionais reuniões-almoços da Somese, assuntos diversos são debatidos



SOCIEDADE MÉDICA DE SERGIPE

Fundada em 27 de junho de 1937

Filiada à Associação Médica Brasileira

Considerada de utilidade pública

Lei Estadual nº 2.269 de 09/07/80

Lei Municipal nº 728/80 de 13/10/80

DIRETORIA EXECUTIVA 2014-2017

Presidente: José Aderval Aragão

1º Vice-presidente: Hesmoney Santa Rosa

2º Vice-presidente: Raimundo Sotero de Menezes Filho

Secretário Geral: Igor Martins Santos

1º Secretário: Dercílio Alves Fontes

Tesoureiro Geral: Francisco Guimarães Rolemberg

1º Tesoureiro: Norma Lúcia Santos

Diretor Social: Ronaldo Queiroz Gurgel

Bibliotecário: Maria Fernanda Malamam

CONSELHO FISCAL

Titulares: Paulo César de Andrade Gomes | Jussara

Tavares Cunha | Ana Jovina Barreto Bispo

Suplentes: Anselmo Mariano Fontes | Cleide

Maria Freire Carvalho | Saulo Maia D'Ávila Melo

Delegados junto à AMB

Titular: Petrônio Andrade Gomes

Suplente: Lúcio Antônio Prado Dias



presidencia@some.com.br

Rua Guilhermino Resende, 426. Bairro São José.

Aracaju - Sergipe - Fone/Fax: (079) 3211-0719

Ano XXVIII - Edição 145 - 2017

Editada pela:



Publisher

Clóvis Munaretto
clovisremacre@yahoo.com.br

Jornalista Responsável

Laudicéia Fernandes (DRT/SE 945)
laufernandes22@hotmail.com

Projeto Gráfico/Diagração

Josué Jackson
josuejackson20@hotmail.com

Comercial

Clóvis Munaretto (79) 99946-3934
Celso Alexandre Teixeira (79) 99946-4556

Impressão:

Tiragem desta edição: 5.000 exemplares.

Remacre Comunicação

Rua Manoel Andrade, 1.795, Bairro Coroa do Meio
CEP: 49035-530 - Aracaju/SE
Tel.: (079) 99946-3934

L BRASIL

Rua Deputado Carlos Correia, 399, SL 02
CEP: 49075-160 - Aracaju/SE | CNPJ: 22.589.043/0001-97

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores, não representando, necessariamente, a opinião da Sociedade Médica de Sergipe.

AUTO LAVE
POSTO DE LAVAGEM

LAVAGEM E ESTÉTICA AUTOMOTIVA

Lavagem geral
Especializada em riscos e mossas
Revestimento fumê
Dedetização automotiva
Higienização de ar condicionado

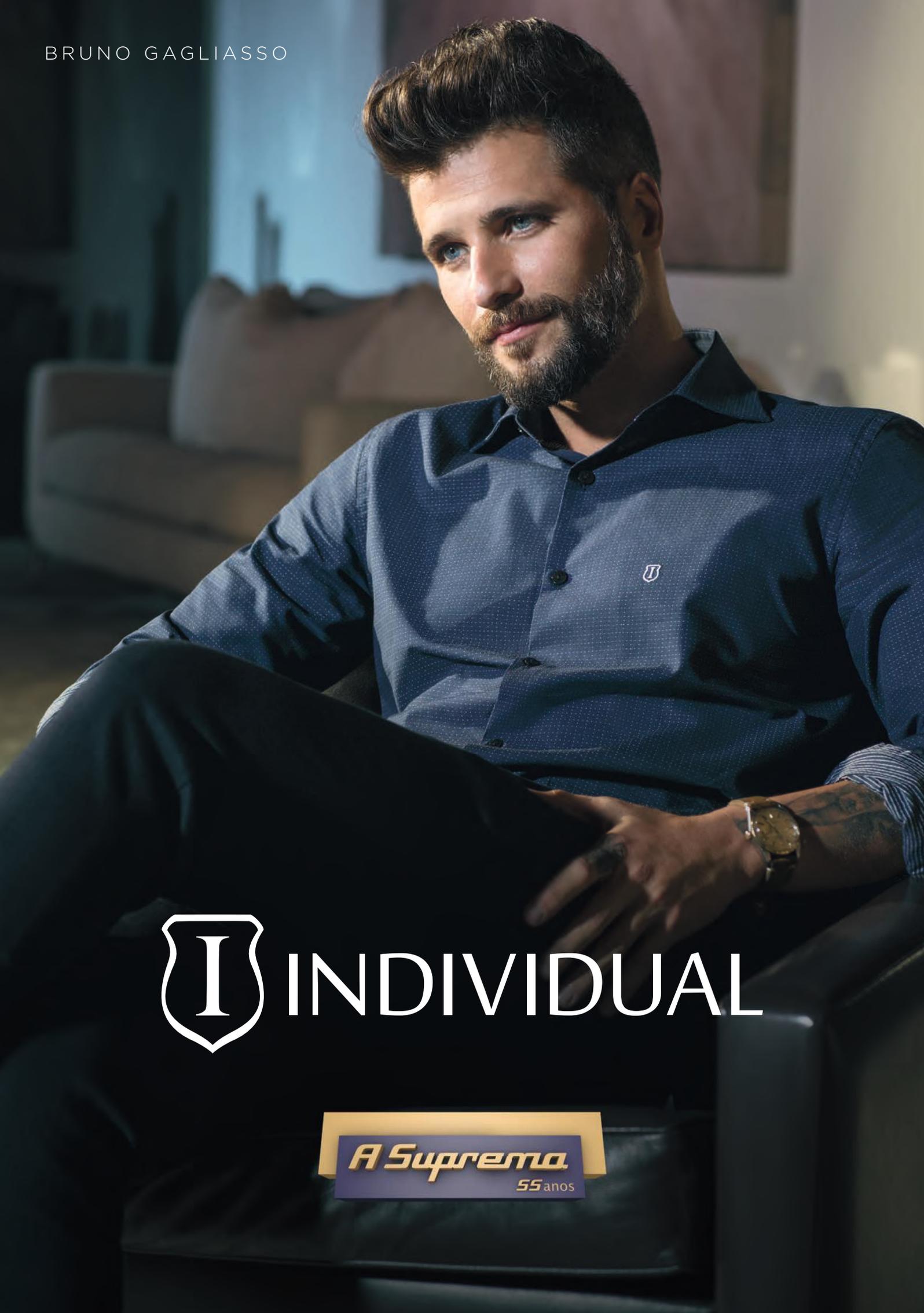
Rua Dr. Osório de Araújo Ramos, 41
Bairro 13 julho | Tel. (79) 99977 0001

iCenter

79 3024-2024
99999-9998

Rua Péricles Muniz Barreto, 21
Salgado Filho, Praça da Imprensa - Aracaju/SE
(Em frente a Companhia da Pizza)

BRUNO GAGLIASSO



I INDIVIDUAL

A Suprema
55 anos

Somese lança “Livro Verde da Medicina”



Em 27 de junho deste ano, a Sociedade Médica de Sergipe (Somese) vai completar 80 anos de existência. São oito décadas em que a entidade contribuiu - e continua contribuindo muito - para fortalecer a Medicina e os profissionais no Estado. Para celebrar uma data tão importante, a instituição médica mais antiga de Sergipe vai lançar o “Livro Verde da Medicina”. O lançamento será na primeira semana de junho, mas ainda não há data definida.

A publicação relata a história da Somese, que assumiu papel relevante no desenrolar da história da Medicina do Estado. Entre as inúmeras ações, o protagonismo na idealização e concretização da Faculdade de Medicina de Sergipe, especialmente quando se leva em conta que muitos dos pioneiros dela eram membros da Somese. Detalhe: este ano, a primeira turma da Faculdade de Medicina também estará em festa, quando comemorará cinco décadas de formada.

No “Livro Verde da Medicina”, o destaque especial é dado em forma de homenagem. Isso porque nele estão registrados nomes e pequenos relatos das vidas de alguns dos mais importantes médicos de Sergipe, homenageados com troféus em reconhecimento ao trabalho deles no Estado. Essas honrarias foram uma iniciativa da nossa gestão, iniciada em 2015, e das quais muito me orgulho.

No primeiro ano do nosso mandato, idealizamos e realizamos a entrega do “Troféu Prof. Lauro Augusto do Prado Maia” para mais de 100 médicos de diversas especialidades do Estado. O evento aconteceu no dia 14 de outubro. Em 2016, no dia 18 de outubro, a Somese homenageou 80 médicos com o “Troféu Irmãos Hyder e Hugo Gurgel”. Ambos os eventos foram realizados no auditório da Universidade Tiradentes (Unit) em celebração ao Dia do Médico.

Para a concretização desse livro, contamos com importantes colaborações. Diante disso, queremos agradecer aos colegas homenageados que enviaram as biografias deles para abrilhantar essa publicação. Ressaltamos e agradecemos, também e em especial, ao colega Hamilton Maciel, que teve a ideia de registrar a entrega dos troféus em um livro para a posteridade - sua sugestão, Hamilton, culminou em um projeto de grande relevância para a história da medicina sergipana. Agradecemos, ainda, ao médico Lucio Prado Dias, por ter cedido várias fotos do acervo dele para ilustrar e, assim, melhor informar os leitores sobre a história da Somese. E ao também colega Francisco Rolemberg, pela dedicação e peregrinação, a fim de que se concretizasse o apoio para a impressão desse livro.

Aliás, aproveito para agradecer a todos os parceiros que se prontificaram a apoiar essa publicação. Associação Médica Brasileira (AMB), Clínica e Hospital São Lucas, Onco Hematos, Unimed, Sicredi, Clínica de Repouso São Marcello, Cemise, Homo, Prevseg, Climedi, Cooperativa de Anestesiologistas de Sergipe (Coopanest/SE) e Unit, nosso muito obrigado por nos ajudar em um projeto que tem relevância não apenas para a Somese, mas, também, para todas as searas do segmento médico.

Graças a todos vocês, o “Livro Verde da Medicina”, um marco pelos 80 anos da Somese, já é uma realidade. Em junho, todos poderão conferir de perto esse belo e importante trabalho.

Até lá, amigos!

José Aderval Aragão

Presidente da Somese

VARIEDADE &
BOM ATENDIMENTO

Sempre



Reservas

79 3255-1644

www.salebrasa.com.br

ARACAJU - SE, FORTALEZA - CE (2 UND.), RECIFE - PE, JOÃO PESSOA - PB,
MACEIÓ - AL, NATAL - RN, SALVADOR - BA E SÃO LUIS - MA

“É possível reconstruir a qualidade de vida por meio dos serviços de saúde”

Secretário destaca os desafios de colocar a Saúde de Aracaju nos eixos e a busca pelo entendimento com a classe médica



POR LAUDICÉIA FERNANDES

A Saúde Pública de Aracaju vive um momento conturbado. Uma fase de transição entre uma gestão desastrosa, que, durante quatro anos, levou a Secretaria Municipal da Saúde a desenvolver uma dívida milionária, e uma nova administração, que tenta a muito custo equilibrar as contas e garantir o mínimo de qualidade no atendimento à população. A tarefa nada fácil de desatar esse nó foi dada pelo atual prefeito, Edvaldo Nogueira, ao médico André Luis Moura Sotero, que assumiu a SMS há apenas quatro meses.

Nesse primeiro trimestre de 2017, o gestor está “arrumando a casa”. A faxina está sendo tão pesada quanto ele supunha para garantir a “limpeza”, eliminando os excessos e, assim, sanar a saúde financeira da Saúde. Entre as questões mais complicadas, estão as dívidas com os fornecedores e a relação entre os médicos e a Prefeitura Municipal de Aracaju (PMA), extremamente abalada pelos salários

atrasados, que culminou em uma greve sem previsão de término. A paralização que já se arrasta há mais de dois meses prejudica profundamente a população mais carente, que necessita desse serviço público tão essencial.

Enquanto não há um desfecho para essa novela, o aracajuano André Sotero, nascido em 22 de maio de 1965, coloca em evidência a experiência que ameahou ao longo de anos como funcionário público concursado pela PMA com lotação no Centro de Especialidades Médicas da Criança e do Adolescente (Cemca) e como médico da Fundação Hospitalar de Sergipe, com lotação na Maternidade Nossa Senhora de Lourdes. No currículo, traz ainda a atuação como médico ecocardiografista da Unimed, responsável pelo serviço de cardiologia pediátrica e fetal da Clínica e Maternidade Santa Helena. Formado em Medicina pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), em 1988, André Sotero é especialista em

Cardiologia Pediátrica e em Cardiologia Fetal, ambas especializações feitas pelo Instituto Dante Pazza de Cardiologia, em São Paulo.

Nesta entrevista, concedida com exclusividade à **Revista Somese**, o secretário destrincha minuciosamente os passos que estão sendo dados para a reconstrução da saúde pública de Aracaju. “O primeiro grande passo da nossa

gestão foi o saneamento financeiro da Secretaria. Encontramos um cenário preocupante no que diz respeito aos déficits financeiros, que eram gigantes. Até o momento, tudo que tem sido feito nesses meses é para sanear as dívidas, retomar a credibilidade com os fornecedores, renegociar contratos”, disse. A seguir, leia a entrevista na íntegra.

Revista Somese - O prefeito Edvaldo Nogueira, ao anunciar seu nome para a Secretaria Municipal da Saúde, destacou que foi em busca de “um técnico gabaritado para recuperar urgentemente a saúde de Aracaju”, demonstrando confiança e entusiasmo diante da escolha. Como tem sido o desafio de administrar uma pasta tão complexa e importante quanto a da Saúde?

André Sotero - Os desafios que tenho encontrado, infelizmente, já eram esperados. Nós já sabíamos da grave situação enfrentada pela Prefeitura, como um todo. Mas, ainda assim, eu me sinto cada dia mais entusiasmado em poder fazer algo pelos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), diante da proposta de governo da gestão municipal, porque sei que é possível fazer uma boa administração e seguir o que temos feito, que é reconstruir a qualidade de vida na cidade por meio dos serviços de saúde.

RS - Quais foram os primeiros passos para concretizar o projeto de reconstruir a saúde pública de Aracaju?

AS - O primeiro grande passo da nossa gestão foi o saneamento financeiro da Secretaria. Encontramos um cenário preocupante no que diz respeito aos déficits financeiros, que eram gigantes. Até o momento, tudo que tem sido feito nesses meses é para sanear as dívidas, retomar a credibilidade com os fornecedores, renegociar contratos, fazendo, além disso, um levantamento de toda a estrutura física e patrimonial da Secretaria. E como missão mais importante desde o primeiro dia, temos procurado restabelecer a distribuição de medicamentos para as Unidades Básicas e Unidades de Pronto Atendimento.

RS - Quando o senhor assumiu havia um déficit mensal de R\$ 6 milhões, acrescidos de um passivo de R\$ 45 milhões. Além disso, foi preciso devolver recur-

sos ao Ministério da Saúde por falta de planejamento da gestão anterior. O que tem sido feito para resolver essas questões financeiras?

AS - Quando falamos em passivo de R\$ 45 milhões, não incluímos o décimo terceiro [salário]. Com ele, esse valor chega a R\$ 63 milhões. Para solucionar isso, uma das nossas medidas foi a renegociação das dívidas, mas, também, cortamos despesas, reduzindo cargos em comissão, funções de gratificação, buscamos a regularização de diversos contratos, a revisão de tantos outros, renegociação e cortes de até 30% em muitos deles, além de estarmos investindo de uma maneira muito importante para refazer uma negociação com os municípios em relação aos serviços que nós, enquanto gestão plena, prestamos a eles.

RS - Desde que o senhor assumiu, quais melhorias já feitas podem ser apontadas?

AS - A atual gestão encontrou a Rede de Atenção Primária (Reap) com um déficit de medicamentos básicos de 53%. Esse percentual caiu para 6%, graças ao exaustivo trabalho de negociação das dívidas gigantescas herdadas da administração passada, que deixou de pagar aos fornecedores desde agosto do ano passado. Também foi feita a revisão de todos os contratos de prestadores de serviços, conseguindo reduzir em 30% os de serviços de limpeza e técnicos operacionais; redução de 33,53% do número de cargos em comissão e reavaliação dos custos com insalubridade, horas-extras, adicional noturno, os RPAs (Recebido de Pagamento Autônomo), participação em eventos, periculosidade, cessões, gratificação de risco e funções gratificadas para estatutários e requisitados, com vistas a enxugar a folha de pagamento e gerar receita; pagamento regular de todos os fornecedores - a gestão anterior interrompeu o pagamento da grande maioria em agosto do ano passado. No caso do Hospital Santa Izabel, houve suspen-

são do pagamento em maio de 2016. A PMA já quitou os meses de maio, junho, julho e agosto; procedimento similar com as demais instituições hospitalares; preparação dos novos contratos com os hospitais Cirurgia, São José, Universitário e Maternidade e Hospital São José; readequação do layout do Hospital Nestor Piva, para oferecer maior funcionalidade aos serviços da unidade; lotação de profissionais

na Defensoria Pública com vistas a reduzir a judicialização; reforma do Centro de Especialidades Odontológicas, aguardando apenas a chegada dos insumos para reativá-lo; ampliação em 1.000 metros quadrados do projeto inicial da Maternidade 17 de Março, com aprovação do Ministério da Saúde - o início da obra de construção da maternidade está previsto para o segundo semestre deste ano; diagnóstico da estrutura física das 44 Unidades Básicas de Saúde (UBS); negociação das dívidas com fornecedores e prestadores de serviços; implantação do serviço de odontologia para crianças no Centro de Especialidades Médicas para Crianças e Adolescentes; reabertura de duas salas de atendimento no mercado municipal para atendimento aos feirantes, à população de rua e às pessoas que circulam pela região; implementação da Vigilância Ambiental, com a criação da Gerência de Controle de Qualidade de Ar e Solo; reativação do controle e monitoramento da qualidade de alimentos comercializados em eventos de massa; a Secretaria Municipal de Saúde tem se dedicado ao controle do *Aedes aegypti*, já tendo, inclusive, realizado o primeiro levantamento do Índice LiraA e já está trabalhando na segunda edição do índice; criação da área técnica de Promoção da Equidade em Saúde voltada à população que se encontra em situação de vulnerabilidade social, como os moradores de rua e o LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros); fortalecimento da Academia da Cidade, com a valorização dos profissionais; articulação com parceiros para a implantação do Castro Móvel; a Secretaria de Estado da Saúde (SES) está iniciando a implantação do prontuário eletrônico nas UBS; estabelecimento de critérios técnicos dos gerentes das UBS; a SES incentiva a reabertura dos conselhos de bairros; e participação ativa nas reuniões do Conselho Municipal de Saúde.

“Essa é uma greve que não deveria nem existir, porque, apesar de a dívida ser impessoal, já nos primeiros dias da atual gestão, todos os esforços foram voltados para a negociação das dívidas com os médicos”

RS - Alguns dos projetos da Secretaria Municipal da Saúde são o “Consultório na Rua” e o “Saúde na Feira”. Como tem sido a repercussão desses projetos e a aceitação deles por parte da população?

AS - O “Consultório na Rua” é um programa que vem dando muito certo, implantado a cada dois anos. Temos conseguido uma boa aceitação por

parte do nosso público-alvo, que é a população em situação de rua aqui na Capital. Nesse sentido, hoje, contamos com 200 prontuários ativos, ou seja, são 200 pessoas sendo acompanhadas pelas nossas ações de saúde, que são todas as oferecidas nas Unidades Básicas de Saúde. Sabemos que o acesso dessa população às UBSs é difícil por inúmeros fatores. Por isso, o projeto tem a função de fazer chegar a atenção básica até essa população. Por outro lado, o “Saúde na Feira” é um programa que atua nas feiras livres da Capital, prestando aos comerciantes das feiras serviços básicos, como aferição da pressão arterial, glicose, teste rápido de HIV, sífilis e hepatites virais. Ambos têm sido vistos com bons olhos pela população e têm cada dia aumentado o nosso entusiasmo em fazê-los crescer.

RS - Quais ações estão sendo implementadas na Rede de Urgência e Emergência em Aracaju?

AS - Para a REUE, podemos destacar as ações de reorganização dos processos de trabalho administrativo na Rede, onde fizemos algumas mudanças diante de necessidades observadas já no primeiro momento. Entre elas, reabastecimento de medicamentos e materiais para os dois hospitais municipais. Mesmo não sendo o desejado, temos um número satisfatório. Destaco, também, a pactuação com outros serviços para oferecer aos usuários algumas especificidades que ainda não temos, como, por exemplo, leitos de UTI (Unidade de Terapia Intensiva) em pediatria. Estamos acordando com outras Unidades, para que possamos disponibilizar na Rede quando for necessário, além da reestruturação de melhorias ao atendimento do usuário, por meio do serviço social e capacitações para os nossos servidores. Estamos, assim como em outras áreas, reavaliando

alguns contratos, mais especificamente de realização de exames, que são extremamente necessários para o funcionamento de uma urgência.

RS - E quanto à Rede Psicossocial? Que projetos estão sendo implantados?

AS - Nessa área, estamos vivendo um momento de retomada dos serviços de atenção aos nossos usuários, a partir de uma reorganização das ofertas de cada um dos serviços dos nossos seis Centros de Atenção Psicossocial (Caps), consultas médicas, psicológicas, atendimentos de enfermagem ou, ainda, das nossas oficinas terapêuticas de inserção social e que pensam modos de garantir renda aos nossos usuários. Para além disso, temos feito atividades que busquem cada vez mais a inserção dos nossos atendidos na sociedade, como, por exemplo, o “Carnacaps”, que foi uma forma de aproximá-los das comunidades. Estamos debatendo a implantação da Unidade de Acolhimento Infantil, que vai ser uma casa de apoio e cuidado a adolescentes de 10 a 21 anos que precisam de um local de ajuda para cuidados com a dependência química. Já existe essa mesma Unidade para adultos, e a ideia, agora, é ampliar os serviços.

RS - Qual o trabalho feito na área de epidemiologia?

AS - Nós estamos em um processo de intensificação dos trabalhos em relação ao controle do *Aedes aegypti*, com aplicação do fumacê costal nas áreas com notificação de casos de doenças provocadas pelo mosquito. A realização dos LIRAs (Levantamento Rápido do Índice de Infestação por *Aedes aegypti*). Já estamos no segundo ano com o objetivo de termos um diagnóstico do momento. A esse respeito, começamos uma parceria muito importante com o Programa Saúde na Escola (PSE) para ações de orientação específica aos alunos em relação ao controle do *Aedes* para evitar as doenças transmitidas por ele. Aumento no número de distribuição da Vacina contra Febre Amarela aos viajantes para as áreas de risco. Toda reorganização dos processos de trabalho da Vigilância Sanitária, com a criação de gerências específicas à saúde ambiental, que é o controle de ar e meio ambiente, com vistorias e atenção às denúncias da ouvidoria de locais onde há contaminação do solo e da água. Além da intensificação da fiscalização sanitária nas festas de massa, especialmente na comercialização e manipulação de alimentos. Temos em andamento a implantação

do Castramóvel, que é um projeto para castração de animais de rua em parceria com a Emsurb [Empresa Municipal de Serviços Urbanos] e a Sema [Secretaria de Estado do Meio Ambiente], mas que ainda não está ativo, porque não foi devidamente regularizado na gestão passada.

RS - Sem avanços nas negociações, os médicos de Aracaju permanecem em greve. Já são mais de dois meses de paralização. Quais as próximas medidas a serem tomadas pela Secretaria para acabar com a greve e não prejudicar ainda mais a população?

AS - Ao meu ver, essa é uma greve que não deveria nem existir, porque, apesar de a dívida ser impessoal, já nos primeiros dias da atual gestão, todos os esforços foram voltados para a negociação das dívidas com os médicos. Inicialmente, o prefeito pediu um tempo para apresentar uma proposta. No dia 20 de janeiro, ela foi apresentada como a melhor forma encontrada para solucionar o pagamento dos salários atrasados e assegurou, como de fato foi feito, a regularização dos pagamentos seguintes. Nós vivemos uma crise enorme, mas a solução encontrada para quitar o salário de dezembro foi o empréstimo ou o parcelamento em 12 vezes, já que uma menor quantidade de parcelas não é possível. É claro que não consideramos a alternativa ideal, mas foi a melhor encontrada para o momento. Até porque estamos falando da folha total dos servidores da Saúde, que é em torno de R\$ 15 milhões. Seguindo o princípio da isonomia, não poderíamos encontrar soluções diferentes para cada categoria e, por isso, a proposta foi para todos os servidores da pasta.

NOTA DA REDAÇÃO

Depois de mais de três meses, os médicos da Rede Municipal da Saúde anunciaram o fim da greve e retomaram os trabalhos no dia 25 de abril. A informação foi dada algumas semanas depois que esta entrevista foi concedida pelo secretário André Sotero. Segundo João Augusto, presidente do Sindicato dos Médicos de Sergipe (Sindimed), a decisão foi tomada durante assembleia no dia 24, quando eles aprovaram os termos do acordo com a Prefeitura. Desse modo, a categoria receberá o salário de dezembro em duas parcelas – 20 de maio e 20 de junho. Demais servidores que não conseguiram aderir ao empréstimo respectivo ao salário de dezembro, também poderão receber em duas parcelas. A Prefeitura confirma a informação.

Florentino Cardoso visita Aracaju

Durante almoço da Somese, presidente da AMB falou sobre panorama da medicina brasileira e as novas eleições da instituição nacional



Florentino mostrou dura radiografia do atual panorama da medicina no Brasil

Fotos: Ascom/Somese



Associados da Somese recebem a visita de Florentino Cardoso e Lincoln Lopes

Florentino de Araújo Cardoso Filho, presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), esteve em Aracaju, no dia 6 de abril deste ano, a convite da Sociedade Médica de Sergipe (Somese). Ele participou da tradicional reunião-almoço da entidade e palestrou sobre o tema “Panorama e Desafios da Medicina Brasileira”, além de divulgar as novas eleições da AMB. Florentino veio acompanhado de Lincoln Lopes Ferreira, 2º vice-presidente da Associação, que lançou recentemente candidatura à Presidência da AMB. “Mais uma vez, foi um enorme prazer retornar a Aracaju, à Somese, e poder conversar com importantes e dedicadas lideranças médicas do Estado, com a dos amigos Aderval Aragão e Petrônio Gomes [respectivamente, presidente da Somese e delegado titular da AMB]”, diz Florentino.

Durante o evento, após fazer um breve relato do tempo em que está à frente da AMB, o convidado destacou os desafios na reestruturação da entidade, que, hoje, felizmente, não possui déficit nas contas. Em seguida, mostrou uma radiografia muito dura do atual panorama

da medicina no País. Florentino ressaltou, ainda, a importância do trabalho coletivo, com a união de todos, buscando melhorias para a saúde, a medicina e vida do médico. “Reiteramos a necessidade de, na assistência, trabalharmos alicerçados em evidências científicas, sempre focados na qualidade e na segurança dos pacientes”, enfatizou.

Planos futuros

Para Aderval Aragão, presidente da Somese, a participação dos representantes da AMB propiciou uma tarde bastante agradável. “Podemos saber mais sobre a Associação, quais serão os planos para o futuro dela e como isso refletirá nas demais sociedades pelo País”, salientou. A AMB é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 1951, com a missão de defender a dignidade profissional do médico e a assistência de qualidade à saúde da população brasileira. A entidade possui 27 Associações Médicas Estaduais e 396 Associações Regionais. Compõem o Conselho Científico 53 Sociedades Médicas, que representam as especialidades reconhecidas no Brasil.

Aderval Aragão e os associados também manifestaram apoio à candidatura de Lincoln Lopes. Além de ser 2º vice-presidente da AMB, ele é presidente da Associação Médica de Minas Gerais (AMMG). “Lincoln nos acompanha durante todo o nosso mandato. Está comprometido em formar um grande time e conduzir nossa querida AMB pelos próximos três anos”, salienta Florentino.

O presidente da AMB também elogiou o grande trabalho feito pela Somese, enaltecendo na pessoa do presidente Aderval o esforço de toda a Diretoria. “Parabéns à Somese. Vamos adiante, vislumbrando ainda mais no futuro, aprendendo com o presente e buscando fazer o melhor, sem olhar para trás”, conclama.



VAMOS DEIXAR TUDO EM ORDEM

PROJETOS · MANUTENÇÃO · OBRAS

Soluções com economia e segurança em todas as etapas,
do desenvolvimento à manutenção, e do projeto à obra.

 Uma empresa com responsabilidade socioambiental

Av. Augusto Maynard, nº 180 · São José
CEP 49015-380, Aracaju/SE · (79) 3226-4200
www.pcl.com.br | contato@pcl.com.br



Projetos e Consultoria Ltda.

» Atendimento via **WhatsApp**



(79) 9 9850-9118

REVISTA SOMESE 13

Focos de Ausculta

HOSPITAL DO CÂNCER 1

No dia 16 de fevereiro, o governador Jackson Barreto assinou a ordem de serviço para a construção do Hospital do Câncer Governador Marcelo Déda Chagas. O investimento de quase R\$ 60 milhões permitirá que usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) tenham acesso a tratamento ampliado, com recursos tecnológicos mais modernos e atendimento mais humanizado. No total, são mais de R\$ 126 milhões investidos no projeto, terraplanagem, prédio e equipamentos.

HISTÓRIA DA MEDICINA

A Federação Brasileira de Academias de Medicina está promovendo a 1ª Viagem “FBAM - Rumo à Europa, em busca da História da Medicina”, com entrada nos seguintes países: Itália, França e Suécia, de 2 a 18 de maio deste ano. A iniciativa contempla proposta da atual diretoria em promover intercâmbios internacionais também com instituições congêneres. Mais informações através da agência de viagens Cacilda Aragão Tours: (79) 2107-3555 / 99192-5344 / 99192-5352 / 98162-3748. Ou através do site www.cacildaaragaotours.com.br ou ainda pelo e-mail tatiana@cacildaaragaotours.com.br.



Divulgação

INFORMATIVO ATUALIZADO

Médicos infectologistas da Sociedade Brasileira de Infectologia, filiada à Associação Médica Brasileira (AMB), atualizaram o Informativo sobre a Febre Amarela, falando sobre a doença, os riscos, sintomas, tratamentos e contraindicações, prevenção e indicação para vacinação, incluindo link do Ministério da Saúde para lista dos municípios com indicação para a vacinação. Informe-se, previna-se e divulgue. Mais informações pelo site www.amb.org.br.

Jorge Henrique/ASN



HOSPITAL DO CÂNCER 2

Participaram da solenidade José Aderval Aragão, presidente da Sociedade Médica de Sergipe (Somese), Almeida Lima, secretário de Estado da Saúde, Eliane Aquino, viúva de Marcelo Déda e vice-prefeita de Aracaju, além de representantes do Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC), da Associação de Amigos da Oncologia (AMO), do Centro de Atenção à Saúde de Sergipe (Case), entre outras instituições filantrópicas que trabalham com pacientes oncológicos.

NOITE DE MEMÓRIAS

No dia 22 de fevereiro, foi lançado o livro “2003 - O ano da Educação”, de autoria do médico Marcos Prado Dias (in memoriam) e a homenagem póstuma ao poeta Wagner da Silva Ribeiro. As ações fizeram parte da Noite de Memórias “Café com Letras”, da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Seccional Sergipe (Sobrames/SE), realizada no salão de eventos da Sociedade Médica de Sergipe (Somese). Marcos Aurélio Prado Dias é presidente de Honra da Sobrames Sergipe, da qual foi fundador e primeiro presidente. Atuou em diversas instituições do Estado e foi Secretário de Estado da Educação por duas vezes. Na última passagem dele pela pasta, deixou um legado marcante. Já Wagner da Silva Ribeiro, falecido recentemente, foi jurista, professor, escritor e poeta, membro da Academia Sergipana de Letras. Ele foi saudado pelo historiador Jackson da Silva Lima.



Divulgação

INÍCIO DO ANO ACADÊMICO

O auditório da Sociedade Médica de Sergipe (Some-se) foi, mais uma vez, palco para uma sessão da Academia Sergipana de Medicina (ASM). Dessa vez, o objetivo foi abrir o Ano Acadêmico 2017 do sodalício. No encontro, comandado por Paulo Amado Oliveira, presidente da ASM, foi declarada vaga a cadeira de número 2, que tem como patrono o médico Antônio Militão de Bragança, vaga com o falecimento do médico Alexandre Menezes. Na oportunidade, foram apresentadas as providências já tomadas para a recuperação do prédio do Instituto Parreiras Horta (IPH), que abrigará a sede da Academia, da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Seccional Sergipe (Sobrames/SE) e do Memorial da Medicina de Sergipe.



DECÓS DAY HOSPITAL

O Centro de Especialidades Médicas da Universidade Tiradentes ganhou novo nome e nova marca. Desde janeiro, passou a se chamar DeCós Day Hospital. A mudança é o resultado de um momento de transformações significativas na unidade de saúde, principalmente no que diz respeito ao crescimento e aprimoramento dos serviços prestados à população. O conceito do nome faz referência a ilha de Cós, onde o grego Hipócrates, considerado pai da Medicina, lecionava. O DeCós funciona com Day Hospital (ou Hospital-Dia). É estruturado especialmente para a realização de procedimentos de pequena e média complexidades - que exigem, no máximo, 12 horas de internamento.



Curativos Simples e Especializados

- ✓ Úlceras por Pressão
- ✓ Úlcera Venosa, Arterial e Mista
- ✓ Pé Diabético
- ✓ Feridas Cirúrgicas
- ✓ Feridas por trauma
- ✓ Queimaduras

Utilizamos Coberturas Bioativas e Interativas Terapia a Laser, Led e Pressão Negativa

Enfa. Maria Inês D' Avila Moura
Especialista em Enfermagem Dermatológica, titulada pela Associação Brasileira de Enfermagem em Dermatologia (SOBENDE)
Pós - Graduação em Enfermagem Dermatológica pela Universidade Castelo Branco-SP
COREN: 40846

vitalcurativos@gmail.com
www.vitalconsultoriaemsaude.com.br

ATENDIMENTO PARTICULAR E CONVÊNIOS

CLÍNICA INTEGRADA HOMO
Rua Campo do Brito 1056, B. São José
Tel.: (79) 98844-5052 (79) 2106-7132



HÁ ESPERANÇA NA PREVENÇÃO CONTRA O SUICÍDIO DE MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA

Com índices crescentes de casos no Brasil e no mundo, especialistas recomendam mais atenção aos sinais dados por eles

POR LAUDICÉIA FERNANDES

Diversos estudos internacionais mostram que os médicos cometem suicídio cerca de duas a quatro vezes mais que a população geral. Essa informação mais recente foi repassada pelo psiquiatra Miguel Roberto Jorge, 66 anos, 2º tesoureiro da Associação Médica Brasileira (AMB) e representante da entidade nacional no Conselho da

Associação Médica Mundial (AMM). Ela é assustadora e revela um quadro cada vez mais preocupante, que coloca em alerta máximo o segmento médico em todo o mundo. Tal alerta aponta para a necessidade urgente de medidas de prevenção que possam evitar mortes de profissionais e também de estudantes de Medicina. Um levantamento da Organização Mundial da Saúde

Depressão é uma das causas que levam médicos e estudantes a cometerem suicídio. Procurar ajuda, no entanto, pode evitar isso

de (OMS), publicado em 2014, revela que ocorrem no mundo mais de 800 mil suicídios por ano, ou seja, 11,4 casos em cada 100 mil habitantes. A taxa de suicídio cresce com a idade - mas tem crescido mais entre os mais jovens nas últimas décadas - e 75% dos suicídios ocorrem em países de baixa e média renda. No Brasil, em 2012, foram relatados quase 12 mil suicídios, o equivalente a 6 casos em cada 100 mil habitantes, sendo que a incidência é 3,5 vezes maior entre homens e com um crescimento exponencial - 10 vezes mais nas últimas duas décadas do século passado - entre jovens de 15 a 24 anos de idade.

Em relação ao suicídio entre médicos, os dados brasileiros são menos confiáveis, pois quase não há estudos publicados. Sem contar as subnotificações, que “camuflam” os números reais. No entanto, é cada vez mais comum se deparar com matérias em jornais e sites que relatam suicídios de médicos e estudantes de Medicina. Segundo Miguel Roberto Jorge, que também é professor associado livre-docente de Psiquiatria Clínica e coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), um estudo apresentado na Revista Brasileira de Psiquiatria (Palhares-Alves e col., 2014), realizado no período de 2000 a 2009 com dados do Estado de São Paulo, revelou uma taxa de suicídio na população geral de 4,6 casos em cada 100 mil habitantes e entre médicos paulistas de 1,7 suicídios em cada 100 mil médicos, em desacordo com os estudos internacionais.

Causas

A psiquiatra Alexandrina Meleiro, referência no Brasil e autora do livro “Suicídio - Estudos Fundamentais”, participou do II Encontro Nacional de Conselhos de Medicina em setembro do ano passado. Na ocasião, ela ressaltou um dado ainda mais preocupante: estudos internacionais indicam que os médicos se suicidam cin-

co vezes mais que a população geral. Ela explica que, entre os principais motivos para a alta taxa de suicídio dos médicos, estão o acesso direto aos instrumentos de morte, como as drogas de grande eficácia letal, e isolamento social - desde a faculdade.

No caso das mulheres, o assédio sexual no ambiente de trabalho e maior conflito entre as pressões da vida profissional e objetivos de vida são também motivadores de suicídios. “Há relatos de que as taxas de suicídio entre homens são duas vezes maiores que entre as mulheres. Entretanto, as taxas de suicídio em médicos e médicas é bastante semelhante”, aponta Miguel Jorge, da AMB.

Há, ainda, fatores psicossociais, como as tensões do cotidiano, a insatisfação com a carreira que escolheram e outras demandas, como os muitos conflitos com a formação e profissão, por excesso de responsabilidades com a vida e a morte. “Excesso de informação, questionamento dos pacientes, necessidade de educação continuada, perda do status social, redução do salário e competição com profissionais não médicos são outras questões que mobilizam e adoecem médicos e estudantes de Medicina. Como consequência, 60% dos profissionais em algum momento consideraram deixar a Medicina e adoecem física e mentalmente, podendo chegar ao suicídio”, avalia a médica e psicanalista sergipana Déborah Pimentel.

Estar atento

Mas será que o risco de suicídio é reconhecível e previsível? Na opinião de Déborah, nem sempre os sinais são reconhecidos pelos que estão ao redor daquele que sofre, o que é um grande desafio. Os que têm depressão e transtornos de humor, segundo ela, carecem de mais observação. Por isso mesmo, é preciso ficar mais atento com as pessoas a quem se ama: filhos, pais, amigos. “Por sermos mais próximos, deveríamos perceber que, se alguém tem pensamentos obsessivos, queixa-se de falta de concentração excessiva ou, ainda, fala em excesso em desesperança e que gostaria de “dormir e não acordar mais”, ele carece mais de atenção. Aliás, essas pessoas nos enviam muitas mensagens e, na pressa do nosso cotidiano, não as deciframos com a atenção merecida”, lamenta.

Para o psicólogo e psicanalista Ricardo Azevedo Barreto, falar de previsibilidade absoluta quanto ao suicídio é uma questão polêmica. Ele considera que o ser humano tem motivações inconscientes em seu

psicodinamismo e desconhece muito de si mesmo. Segundo o especialista, há um grupo de risco para o suicídio e sinais que podem, sim, ser percebidos. Muitas pessoas têm alguma psicopatologia, uma alteração no espectro do humor ou psicose, transtorno de personalidade, abuso de drogas e álcool, entre outros exemplos. “Pessoas deprimidas ou com transtorno bipolar precisam ser bem acompanhadas clinicamente. Existem também aqueles que estão passando por um momento existencial muito difícil em função de alguma adversidade, como dificuldade financeira, adoecimento físico, perda de um ente querido e muitas outras nuances que se referem ao mal-estar, à dor, ao sofrimento e à falta de esperança que se tornam insuportáveis para alguns”, enfatiza.

E os estudantes?

De acordo com Ricardo Barreto, é importante reconhecer a diferença de querer morrer e desejar matar a si próprio. Isso porque há pessoas que, além de pensamentos de aniquilação de si mesmas, planejam o ato ou possuem um histórico de tentativas de suicídio. “É um assunto complexo no cenário mundial, sendo fundamental a discussão nos mais diversos contextos da sociedade, com adultos, adolescentes e crianças, por meio de uma abordagem que considere os determinantes biopsicossociais e o exercício pleno da cidadania”, sugere.

Ricardo Barreto salienta que a Medicina é uma profissão historicamente relacionada à potência de curar, aliviar e consolar. Os estudantes que chegam ao curso de Medicina, ele cita, são habitualmente bons alunos, determinados, e subtraem o prazer pelo estudo. “Existem pesquisas que revelam a precariedade da saúde mental dos médicos e estudantes de Medicina. Lidar com a fragilidade, o erro, a impotência, o sofrimento, a dor e a morte é muito difícil para o perfil dos



Segundo Déborah Pimentel, para estudantes e médicos, lidar com a fragilidade, o erro, a impotência, o sofrimento, a dor e a morte é muito difícil

estudantes de Medicina e médicos. Eles são preparados para a potência e lidam com a castração o tempo todo. A depender da estrutura psíquica, da presença de psicopatologias, as vivências dos estudantes e profissionais da Medicina podem tornar-se muito intensas. O insuportável da dor pode levar à passagem ao ato suicida”, constata Ricardo.

Segundo Déborah Pimentel, quando o aluno acredita falhar e não corresponder às expectativas, experimenta sentimentos de fracasso, desamparo, raiva, ansiedade e desespero associados à depressão e ao suicídio. “O grupo de alto risco de suicídio se concentra naqueles que demonstram melhor performance escolar, são os mais exigentes, têm pouca tolerância a falhas, sentem mais culpa pelo que não sabem, ficam paralisados

pelo medo de errar, entre outras características”, analisa ela. Isso mostra como a formação e a prática na área de saúde são situações que põem o sujeito diante de estressores, deixando-o vulnerável aos transtornos psíquicos.

Estresse e autocobrança

A aracajuana Marianna Ribeiro de Menezes Freire, 23 anos, está no 9º período da Faculdade de Medicina da Universidade Tiradentes (Unit) e conhece bem as dificuldades e o estresse de estudar em um dos cursos mais difíceis de graduação. A maioria dos estudantes de Medicina, assim como ela, possui uma rotina imposta pela faculdade e uma outra por eles mesmos. São aulas de manhã, à tarde e até à noite, além de atividades de extensão, como Ligas Acadêmicas, monitorias, cursos e planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que acabam ocupando o horário “livre” em muitos dias.

“Ao chegar em casa, temos o assunto do dia inteiro para estudar, além de elaboração de trabalhos para a faculdade. Estamos sempre tentando manter as matérias em dia, e isso, muitas vezes, consome nossas noites, nossos finais de semana”, resume a jovem. Se-

gundo ela, atualmente, uma das situações que mais a desanima é a falta de tempo e a ansiedade que se impõe para tentar lembrar tudo o que estudou ou de se cobrar saber novos assuntos.

Danillo Primo Andrade Santana, também de 23 anos, é de Aracaju e cursa Medicina na Universidade Federal de Sergipe (UFS), no Campus São Cristóvão, desde 2014. Está concluindo o sexto período. Ele também relata dias cheios de atividades: acompanha cirurgias, mantém vínculo com uma Liga Acadêmica, na qual participa de reuniões científicas quinzenais para atualização, faz curso de matérias isoladas para o vestibular, além de aulas particulares.

“Até pouco tempo, também estava na gestão do Centro Acadêmico de Medicina e na Monitoria de Neuroanatomia, que ocupavam alguns dos horários livres durante a semana. Atualmente, uso o tempo remanescente para ler livros ou artigos científicos. Anualmente, costumo ir a congressos médicos para ficar por dentro das novidades e poder vivenciar novas experiências”, descreve, relatando um cotidiano atribulado e cheio de responsabilidades.

Segundo Danillo, alguns pontos são destaque como fatores de estresse: a carga horária integral, o ritmo de plantões, o grande volume de informações, a necessidade de atualização a todo instante, a alta frequência de avaliações teórico-práticas, a preocupação com uma boa formação complementar e a proximidade das provas de residência com a exigência de alta performance. “Isso acaba reduzindo nossas horas de sono, prejudicando nossa alimentação, espaços de la-

zer e, por consequência, a qualidade de vida”, afirma. Além disso, o estudante costuma se atentar para o cenário de atuação médica, no qual estará em breve. “O mercado me preocupa. Apesar da boa empregabilidade na área, questiono sempre as condições de trabalho”, avalia.

Detalhe importante: segundo estudos, estima-se que de 15% a 25% dos estudantes universitários sofrem algum tipo de transtorno psiquiátrico durante a graduação, sendo que entre 8% e 17% sofrem de transtornos depressivos. Assim, o desenvolvimento de níveis mais elevados de ansiedade e estresse é uma realidade entre os graduandos. “Acho que esses índices são sinais de alarme em relação ao cuidado com o estudante de Medicina, e com muitas outras áreas”, comenta Marianna.

Prevenção

É necessário ressaltar a importância da prevenção contra o suicídio, que é uma questão de saúde pública diante dos índices alarmantes. Na opinião de Ricardo Barreto, é importante que a escuta psicológica ocorra durante a graduação, pós-graduação e nos serviços de residência médica, como forma de prevenção contra o suicídio e contra o adoecimento psíquico ou psicossomático. O estudante Danillo Primo concorda. De acordo com ele, é preciso debater sobre as dificuldades e momentos de estresse. É importante ao menos a oferta de um trabalho psicológico contínuo, sobretudo nos períodos mais críticos do curso.

“A preservação do nosso estado de saúde mental se faz mais que necessária. É preciso ter em vista que lidaremos com pacientes que nos propiciam um convívio diário com o sofrimento, com a dor, sendo por vezes acompanhados do processo de adoecimento e morte. São aspectos que fazem com que requeiramos atenção especial”, diz. O estudante, inclusive, propõe a formação de assembleias, reuniões mensais nas universidades, entidades médicas, nas quais surgissem ideias que fizessem frente às estatísticas que assolam a qualidade de vida dos estudantes.

Ricardo Barreto diz, ainda, que a conversa sobre o suicídio deixar de ser um tabu é um grande passo, uma ação prioritária. Para ele,

O estudante Danillo Primo descreve o cotidiano de muitos afazeres que levam ao estresse no curso de Medicina



fazer um trabalho amplo de prevenção contra o suicídio, como tem ocorrido por meio de distintas iniciativas e atores sociais, é indubitavelmente importante. Pensar na saúde coletiva e engajar a sociedade como um todo na reflexão sobre a existência e a morte são dinâmicas em prol do desenvolvimento humano. “Ter serviços de apoio psicológico para a área médica é um dispositivo valioso na formação profissional humanizada”, opina.

Para Déborah Pimentel, o que, agora, se propõe e impõe são mais ações. Inclusive, ela fez esta sugestão para a senadora Maria do Carmo Alves, DEM/SE, para que faça um Projeto de Lei, a fim de que as entidades médicas e as de formação acadêmica/escolas de Medicina e residências médicas atuem com as respectivas responsabilidades que lhes cabem: proteger estudantes e médicos para que assistam a população com qualidade e sem que eles próprios estejam desassistidos e submetidos a sofrimentos psíquicos e riscos de morte sem o suporte que eles merecem.

“É de fundamental importância a criação de serviços de apoio aos acadêmicos de Medicina e aos residentes, com acolhimento humanizado e com possibilidade de se acompanhar a vida dos estudantes, criando-se perspectivas de reflexão e resolutividade de problemas e, posteriormente, ter a garantia de que os Conselhos Regionais de Medicina, que regulamentam a profissão, estejam atentos, acompanhem e deem também o mesmo suporte aos médicos”, argumenta Déborah.

Buscar ajuda

Infelizmente, quando se fala de médicos ou estudantes de Medicina, percebe-se certa resistência deles em buscar ajuda profissional. Segundo Roberto Jorge, representante da AMB, ainda que se observe uma melhora nas últimas décadas sobre o estigma relacionado aos transtornos mentais, muitas pessoas ainda têm receio de, ao procurar atenção psiquiátri-



Ricardo Barreto: “Ter serviços de apoio psicológico para a área médica é um dispositivo valioso na formação profissional humanizada”

ca, sejam taxadas pelos outros como loucas. Por outro lado, ele explica, os médicos tendem a negar não apenas possíveis doenças físicas como mentais, postergando ao máximo a busca por ajuda profissional. “Além do receio deste estigma, eles temem por passar a ter uma imagem de “fracos”, a serem tratados com preconceito (comprometendo as carreiras profissionais deles) e até a terem perder a licença para clinicarem”, lamenta.

E o que é possível fazer em uma situação como esta? Muitas faculdades de Medicina criaram serviços de apoio psicopedagógico para seus estudantes, buscando disponibilizar profissionais que possam prestar um primeiro atendimento àqueles

que voluntariamente os procuram e mesmo desenvolver iniciativas que de forma ativa busquem identificar pessoas em risco na comunidade.

Para Roberto Jorge, certamente, o profissional mais habilitado para lidar com um potencial suicida é um psiquiatra. Na medida em que a quase totalidade das pessoas em risco apresentam algum tipo de transtorno mental, que, pela gravidade, necessitará de tratamento medicamentoso e apoio psicoterápico, o psiquiatra é o profissional melhor capacitado para prestar assistência a estas pessoas.

Ricardo Barreto acredita que é possível desenvolver a esperança e promover nos seres humanos a construção de um mundo psíquico mais saudável. Ele também crê na prevenção no campo da saúde mental. Para o psicólogo e psicanalista, numa visão winnicottiana, o ambiente suficientemente bom favorece ser autêntico e a saúde psicológica. “Precisamos, portanto, trabalhar para que os impulsos de vida encontrem espaço no mundo social. Falar sobre as experiências de sofrimento, elaborá-las e desenvolver atividades como as artes e os esportes são recursos da criatividade. A psicologia, a psiquiatria, a psicanálise e as psicoterapias, entre outras áreas, podem contribuir muito para a saúde mental”, resume.

ENTREGUE



HORIZONTE
JARDINS

Faça um check-up do mercado, avalie o bem-estar dos seus pacientes e escolha o Horizonte Jardins, sem nenhuma contraindicação.

co

OFFICES 41 a 1.514m²

PARCELAS QUE CABEM NO BOLSO	GARAGEM COM MAIS DE 450 VAGAS	CIRCUITO INTERNO DE SEGURANÇA	8 ELEVADORES INTELIGENTES
PREÇO DO M ² ABAIXO DA CONCORRÊNCIA	ALUGUEL COMERCIAL, MELHOR RENTABILIDADE	FACHADA 100% REVESTIDA	AO LADO DE UM HOTEL COM BANDEIRA INTERNACIONAL



Local

VISITE DECORADO

AV. DR. JOSÉ MACHADO DE SOUZA, 120 (EM FRENTE AO SHOPPING JARDINS)

(79) 3023-1823 - HORIZONTEJARDINS.COM.BR

Incorporação registrada na matrícula nº 72.005 sob R3 em 07/10/2013.

Realização



EMOÇÕES
INCORPORADORA

WAAM
INCORPORADORA



República dos
Camarões



Ambiente sofisticado e um sabor exclusivo.



Av. Santos Dumont, S/N • Atalaia • Aracaju/SE • (79) 3255-3361

Referência em formação médica

Avaliação de estudantes de Medicina coloca a Unit acima da média nacional. Instituição também comemora 70% de aprovações de recém-formados em residências médicas pelo País



Unit oferece professores qualificados, metodologias ativas de ensino e infraestrutura de ponta

A Universidade Tiradentes (Unit), instituição de ensino superior sergipana que comemora 55 anos de existência, comprova, mais uma vez, que está entre as melhores formadoras de médicos do Brasil. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou o re-

sultado da Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (Anasem) e 98,2% dos acadêmicos da Unit obtiveram desempenho considerado adequado. Uma média de proficiência mais alta do que a registrada em 19 Estados brasileiros e em quatro regiões do País.

Todas as escolas brasileiras de educação médica participaram da

Anasem. Os resultados abarcam a avaliação de 91% dessas instituições, totalizando 233 cursos e 22.086 estudantes matriculados no segundo ano. Os desempenhos nas questões objetivas foram agrupados em três níveis de proficiência – básico, adequado e avançado – com o objetivo de medir as competências estruturais ou habilidades dos participan-

tes. Cerca de 91,2% dos estudantes de Medicina encontram-se no nível de proficiência adequado; 6,9%, no básico; e 1,9%, no avançado.

Aplicada a cada dois anos, a Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina permite mensurar a qualidade do aprendizado. “A Anasem apresenta um resultado que permite fornecer tanto para os alunos quanto para a instituição de ensino uma ferramenta que esclareça, de forma objetiva, como está a sua formação acadêmica”, avalia Richard Halti, coordenador do curso de Medicina da Unit.

“Alunos diferenciados, professores extremamente competentes e gabaritados, em uma universidade que oferece a melhor estrutura para que possamos programar metodologias ativas, que facilitam o processo de ensino/aprendizagem são fatores que considero motivadores para a obtenção dos melhores resultados na avaliação”, salienta o professor Richard.

Residências médicas

Outra conquista recente do curso de Medicina da Universidade Tiradentes é a aprovação de 70% dos recém-formados em residências médicas pelo País. Eles estão em instituições de referência nacional, como o Hospital Albert Einstein, em

São Paulo, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e atuando no Sistema Único de Saúde (SUS) em diversos Estados.

“Sabemos que as provas de residência médica são bem-concorridas e, mais do que mostrar a boa formação que nossos alunos tiveram na Unit, os resultados expõem a qualidade desses estudantes. O sucesso depende de ambos: não somente da qualidade da instituição, mas, também, dos alunos. Ficamos honrados pela qualidade dos acadêmicos que escolhem a Unit para fazer Medicina”, afirma Richard Halti.

Aos 29 anos e recém-formada pela Universidade Tiradentes, Rachel Choucair comemora duas aprovações para residência médica na especialidade de sua escolha, Pediatria. Ela foi aprovada na Maternidade Santa Isabel e no Hospital de Urgência de Sergipe (Huse), ambos em Aracaju. “A metodologia utilizada no curso da Unit me deu autonomia para estudar, preparar e buscar soluções, e isso me ajudou muito. Me organizei e me dediquei, de acordo com o que eu ia vendo no internato, nos dois últimos anos da graduação”, explica.

Método PBL

Reconhecido pelo Ministério da Educação com conceito 4,3 na escala de 1 a 5, o mais alto em Sergipe e uma referência de qualidade no Brasil, o curso de Medicina da Unit foi pioneiro no Estado na utilização do método de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL),

Richard Halti: “Somos uma instituição com tradição no ensino, que teve a coragem de buscar o novo e vencer barreiras”



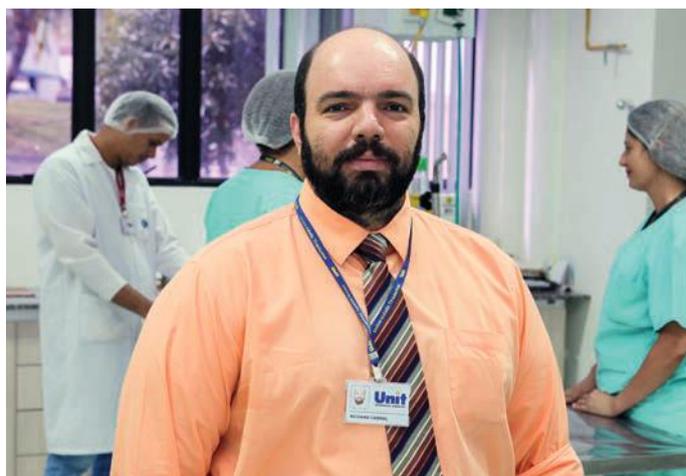
Recém-formada, Rachel Choucair comemora aprovação em residências médicas

modelo pedagógico desenvolvido no Canadá e aplicado nas maiores universidades do mundo.

“A utilização da metodologia faz com que aluno se envolva mais no processo de ensino, tornando-se autor do seu aprendizado. Isso cria no estudante a necessidade de estar continuamente na busca pelo conhecimento”, garante Richard Halti, coordenador do curso de Medicina.

Outro grande diferencial do curso de Medicina da Unit está relacionado à infraestrutura com destaque para o complexo de modernos laboratórios, destinado a práticas em disciplinas. O Centro de Simulação Realística, por exemplo, possibilita aos estudantes uma melhor capacitação em relação ao atendimento clínico e de urgência.

“Somos uma instituição com tradição no ensino que teve a coragem de buscar o novo e vencer barreiras. Os estudantes aproveitaram a oportunidade de estar em uma instituição de primeira linha, que visa à qualidade de ensino associado ao corpo docente altamente qualificado. Tudo isso contribui para que eles obtenham o sucesso profissional”, avalia o professor Richard.



Rede pública estadual aprova alunos para áreas mais concorridas da saúde no ensino superior

Medicina, Odontologia e Enfermagem estão entre os seis primeiros cursos mais disputados da Universidade Federal de Sergipe e foram as opções escolhidas e as áreas de formação acadêmica nas quais ingressarão, este ano, centenas de estudantes egressos dos colégios estaduais

“**M**eu filho vai ser doutor!”. Pronunciar esta frase com propriedade, desde o surgimento do primeiro curso de medicina no Brasil, em 1808, foi privilégio dos integrantes das classes sociais mais abastadas economicamente. Em todo país, e em Sergipe, essa realidade vem mudando significativamente nessa última década. Agora os filhos dos trabalhadores, estudantes da rede pública, têm conquistado lugar nessas escolas e têm proporcionado aos seus pais o orgulho de saber que terão filhos ‘doutores’.

No começo deste ano, enquanto ainda concluía o ensino médio no Colégio Estadual Governador Valadares, o estudante João Matheus Santos de Oliveira, morador do bairro Santos Dumont, na zona Norte de Aracaju, comemorou, junto com sua família, uma conquista importante: ter sido aprovado para o curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Com 17 anos, João Matheus já começa a trilhar o caminho acadêmico que o fará médico, ideia que se tornou projeto de vida desde que, ainda no ensino médio, atuou como estagiário em uma clínica na capital sergipana para complementar sua renda.

“No Colégio Valadares, onde estudei desde o 6º ano do fundamental, pude contar com o engajamento dos professores. Foi um esforço coletivo de toda escola, posso afirmar”, destaca Matheus, ao acrescentar que como ele, os seus irmãos também foram alunos da rede pública e todos ingressaram na Federal de Sergipe.

Após cursar todo ensino médio no Colégio Estadual Atheneu Sergipense, a estudante Alice Mascarenhas dos Santos também comemorou, este ano, sua aprovação para o curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe. Além de estudar a última etapa da educação básica no regime de tempo integral - modelo ofertado, até então, em apenas quatro escolas estaduais e que está sendo implementado em outros 37 colégios da rede estadual -, ela foi aluna do programa Pré-Universitário da Secretaria de Estado da Educação (Pré-Uni/Seed).

O ribeirãoense Vitor Bruno foi mais um dos estudantes da rede pública estadual a comemorar este ano a conquista de uma vaga no curso de Medicina da UFS. Ele cursou todo ensino médio no Colégio Estadual João XXIII, unidade de ensino localizada no município de Ribeirópolis, na região Agreste Central Sergipana.

Conquistas

Assim como Bruno, Alice e Matheus, de acordo com o secretário de Estado da Educação, Jorge Carvalho, centenas de outros alunos que cursaram o ensino médio em alguma das 207 escolas da rede pública estadual que ofertam essa modalidade de ensino, e também em algum dos 44 polos do programa Pré-Universitário da Secretaria de Estado da Educação (Pré-Uni/Seed), conquistaram vagas nos cursos da saúde da Universidade Federal de Sergipe, em decorrência, dentre outros fatores, da política estadual de educação empreendida nos últimos anos pelo Governo de Sergipe e de políticas públicas federais.

“No total aprovamos quase 1.500 estudantes em 2017. Apenas em Medicina, curso mais concorrido da Federal de Sergipe, foram 11 aprovações. No curso de Odontologia, o 3º mais procurado nesta instituição, aprovamos sete alunos via Sisu e outros dois pelo Prouni. No curso de Enfermagem, o 6º em concorrência, aprovamos 119 alunos via Sisu e mais 15 pelo Prouni. Em Fisioterapia registramos 57 aprovações, em Nutrição, 52 e em Fonoaudiologia tivemos 12 aprovados”, enfatiza Carvalho.

Destaques

O professor Daniel Lemos, diretor do Atheneu - colégio que registrou este ano 306 aprovações em universidades públicas e privadas de diversos estados brasileiros, o que corresponde a 100% do número de alunos concluintes do ensino médio -, ressalta que assim como Alice Mascarenhas outros alunos da escola tiveram nota de corte no Enem 2016 suficientes para ingressarem no curso de Medicina da UFS. “Além disso, dentre os nossos alunos do ensino médio integral que concluíram este ano, 18 deles foram aprovados em primeiro lugar para o curso em que optaram por estudar em universidades públicas”, comemora Lemos.

1º lugar na USP

Primeiro lugar para ingressar no curso de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), maior e mais disputada instituição pública de ensino superior latino-americana. Esse resultado foi conquistado este ano por Giulia Oliveira Pardo, estudante sergipana que cursou

todo ensino médio em regime de tempo integral no Colégio Atheneu Sergipense. Giulia ressalta que o ensino integral fez a diferença em sua formação e que um dos detalhes dessa modalidade é o acompanhamento realizado pelos professores que, por atuarem em regime de dedicação exclusiva, permanecem juntos com os alunos na escola durante todo o dia.



Foto: Eugênio Barab

O MUNDO SEMPRE VAI TE PEDIR MAIS.
ESTEJA PREPARADO.

Programas inteligentes e personalizados,
para você aproveitar o melhor do seu potencial.

uni+
matérias isoladas

79 3021.4069
RUA CELSO OLIVA, 142
13 DE JULHO - ARACAJU-SE
f CURSOUNI @ CURSOUNI

**ISO
LA
DAS**

Escolha uma disciplina e deixe a tarefa de torná-lo um expert nela com o nosso **time de professores**, que estão **focados** nos seus resultados.

+MED

Aulas pensadas exclusivamente para os vestibulares **Unit (Consultec)** e **Bahiana de Medicina (Strix)**, para que você possa dominar ambos.

**ASSIS
TEN
TE**

Você possui o seu ritmo, por isso pensamos de **maneira personalizada** a melhor maneira de ajudá-lo a dominar todos os conteúdos.



CLÍNICA INTEGRADA
HOMO

Qualidade a serviço de sua saúde

NOSSOS SERVIÇOS

- * Laboratório de Análises Clínicas
- * Ultrasonografias
- * Mamografia Digital
- * Densitometria Óssea
- * Duplex Vascular
- * Ecocardiografia
- * Teste Ergométrico
- * Vídeo Endoscopia Digestiva
- * Vídeo Colonoscopia
- * Retossigmoidoscopia
- * Manometria
- * Coloscopia
- * Colpocitologia
- * M.A.P.A
- * Holter
- * Looper
- * Eletrocardiograma -ECG
- * Urofluxometria
- * Curativos
- * Consultas

Siga-nos:

@Clinicahomo

Clinicaintegradahomo

Clinicahomo

9 9123-5609

2106-7100

clinicahomo.com.br

Rua Campo do Brito, 1056 - Bairro São José



HOSPITAL DE CIRURGIA SE DESTACA PELO PIONEIRISMO

Instituição hospitalar foi responsável, entre outras atividades, pelo primeiro transplante de coração do Norte e Nordeste

POR LAUDICÉIA FERNANDES



Hospital de Cirurgia oferece serviços de referência para o SUS em atendimentos ambulatoriais, de média e alta complexidade

A história do Hospital de Cirurgia se confunde com a história da Medicina de Sergipe. Inaugurado em dia 2 de maio de 1926, a instituição hospitalar completa 91 anos de importantes serviços prestados à sociedade sergipana. E mesmo com as muitas dificuldades inerentes à área da saúde pública no Brasil, o HC continua se destacando como referência em atendimento médico nas mais diversas especialidades.

O Cirurgia é um hospital geral, com serviços terciários de referência para o Sistema Único de Saúde (SUS) em atendimentos ambulatoriais, de média e alta complexidade para todo o Estado de Sergipe. Mantido

pela Fundação de Beneficência Hospital de Cirurgia, é o maior prestador de serviços ao SUS no Estado. Idealizado pelo médico Augusto Leite, o HC nasceu, na verdade, em 1º de novembro de 1923, quando houve o batimento da pedra fundamental, no Governo de Graccho Cardoso, presidente do Estado de Sergipe, como se chamava o gestor estadual naquela época.

Não há registro da quantidade exata de colaboradores no período da inauguração. Porém, a primeira equipe médica era formada por Augusto Leite, Juliano Simões, Eronildes de Carvalho e Lauro Hora. “A partir de 1930, contou com o apoio das religiosas alemãs, as Irmãs Missionárias Imaculada Conceição, e de José Ri-

beiro, chefe do Serviço de Enfermagem”, explica Milton Souza de Santana, 59 anos, atual diretor-presidente do Hospital de Cirurgia. Ele trabalha como médico no HC há 30 anos e, de 2017 a 2021, exercerá o cargo de presidente da Fundação de Beneficência Hospital de Cirurgia.

Atualmente, o Hospital de Cirurgia conta com cerca de 1.200 profissionais. Como nas demais instituições de saúde, fazem parte do quadro de funcionários do Hospital de Cirurgia os administrativos, médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, entre outras especialidades da área da saúde. Criado para atender a população carente do Estado, o Hospital de Cirurgia começou as atividades com 40 leitos. Atualmente, são 250.

Na época da fundação, o diretor-presidente era o médico Augusto Leite, que comandou a entidade durante três mandatos: de 1926 a 1934; de 1937 a 1944; e de 1968 a 1970. Os demais diretores do HC foram os médicos Lauro Dantas Hora, Benjamin Alves de Carvalho, Fernando Sampaio, José Augusto Barreto, Walter Cardoso, Lauro Porto, Osvaldo Leite, José Teles de Mendonça, José Augusto Silva, Edgar Mota, Darcy Tavares e Gilberto dos Santos. Este último concluiu o mandato em 2016.

Pioneirismo

Vale destacar que o Hospital de Cirurgia foi pioneiro em diversos aspectos. Foi, por exemplo, um dos primeiros a realizar cirurgias cardíacas em Sergipe. “Aqui, foi realizado o primeiro transplante de coração do Norte e Nordeste, em julho de 1986, pela equipe da Unidade Cardiológica”, ressalta Milton Santana. Além disso, foi a Fundação de Beneficência Hospital de Cirurgia que criou e desenvolveu a primeira Faculdade de Medicina do Sergipe, hoje pertencente à Universidade Federal de Sergipe (UFS). Foi no HC que surgiu, também, o primeiro curso técnico de Enfermagem do Estado, em 1952. E mais: em fevereiro de 1971, foi instalado no Hospital o oxigênio canalizado e construída a primeira Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de Sergipe.

O Hospital de Cirurgia se destaca em diversas especialidades, como radioterapia, quimioterapia, clínica médica, cirurgia geral, urologia, neurocirurgia, unidade de terapia intensiva, vascular, ortopedia, bucomaxilofacial, cirurgia oncológica e cirurgia cardiotorácica. Inclusive, é referência no atendimento a pacientes infartados. Também são realizados atendimento ambulatorial, realização de exames laboratoriais, raio-x, ul-

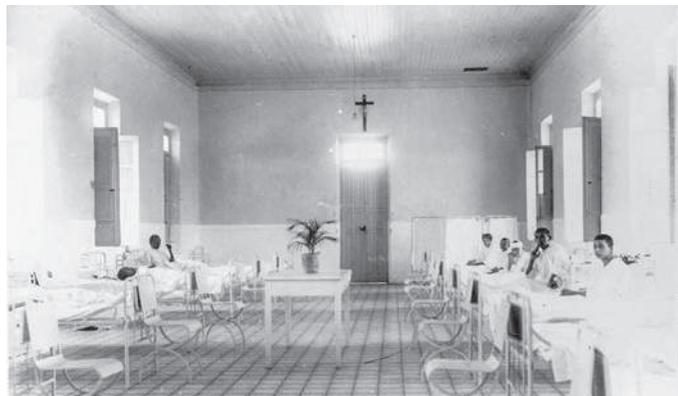
trassonografia, eletrocardiograma, ecocardiograma e tomografia computadorizada. Além das especialidades citadas, dispõe também de profissionais com consultas ambulatoriais em odontologia hospitalar, dermatologia, neuropediatria, gastroenterologia e oftalmologia.

“Durante essas nove décadas, o Hospital de Cirurgia passou por diversas transformações estruturais, entre reformas e adequações”, enfatiza o diretor-presidente do HC. Segundo ele, ao longo desse tempo, adquiriu



Fotos: ArquivoHC

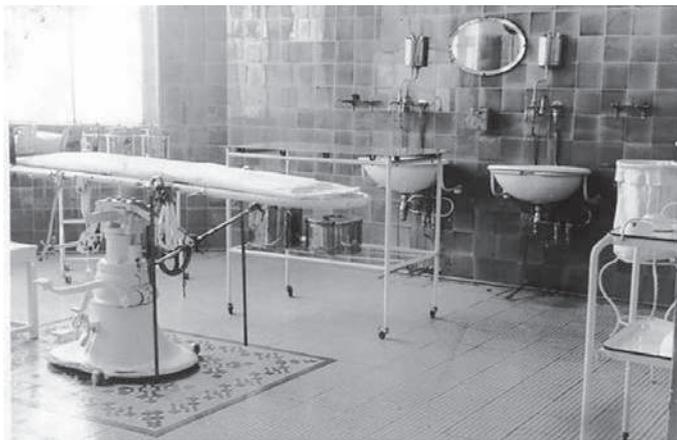
Inaugurado em 1926, o Hospital de Cirurgia foi idealizado pelo médico Augusto Leite



Quando foi fundada, a unidade hospitalar possuía apenas 40 leitos na enfermaria



Hoje, o Hospital de Cirurgia comporta instalações modernas e disponibiliza 250 leitos



equipamentos de alta tecnologia, como monitores multiparamétricos, desfibriladores, carrinhos de emergência, respiradores, mesas cirúrgicas elétricas, focos cirúrgicos de teto, autoclave hospitalar, entre outros tipos de equipamentos hospitalares.

E não para por aí. O HC é referência em Residência Médica, cujo início, de forma estruturada, se deu em 1983, nas especialidades Cirurgia Torácica e Cardiovascular. Os programas de Residência do Hospital de Cirurgia, aliás, são reconhecidos pelos Ministérios da Educação e da Saúde. A duração é de dois anos na Residência Multiprofissional e de até três anos na Residência Médica. Neles, são desenvolvidos o ensino em áreas médicas e multiprofissionais de extrema importância para o Sistema Único de Saúde. Todos os profissionais que participam dos programas recebem uma bolsa do Ministério da Saúde.

Em 2016, os residentes de Clínica Médica acompanharam cerca de 200 pacientes internados em enfermaria específica para residência, participaram de am-

bulatórios, postos de saúde e UTI. Já os residentes de Cirurgia Geral participaram de cirurgias de pequeno e médio portes, num total de, aproximadamente, 1.000 procedimentos. Este ano, 13 médicos concluíram suas residências: clínica médica, cirurgia geral, cirurgia vascular, neurocirurgia, cardiologia, cirurgia cardiovascular, psiquiatria, medicina de família e comunidade, medicina intensiva e ortopedia e traumatologia.

“A Residência Multiprofissional tem caráter interdisciplinar e oferece ensino e atendimento odontológico, fisioterápico, de enfermagem e serviço social aos pacientes internados nas UTIs do Hospital, além de atuar decisivamente na recuperação daqueles que passaram por procedimentos cirúrgicos, contribuindo para a diminuição dos tempos de internamento e otimizando a reabilitação”, esclarece Milton Santana.

Melhorias à vista

Mantido pela Fundação de Beneficência Hospital de Cirurgia, o HC é o maior prestador de serviços ao SUS no Estado de Sergipe. Segundo o diretor-presidente do Hospital, o valor máximo do contrato do Hospital firmado com o Sistema Único de Saúde é de R\$ 6.291.698,01. “Ao assumir a responsabilidade de ofertar serviços de Saúde com qualidade, para atender e acolher a demanda dos pacientes do Estado de Sergipe, o Hospital de Cirurgia, com todo o efetivo de colaboradores, busca implantar uma política estratégica que permita o desenvolvimento de uma nova cultura arraigada nos alicerces da humanização no atendimento e na utilização ética dos insumos, bem como na captação de novos recursos, características que perfazem o perfil de toda instituição filantrópica no País e no mundo”, ressalta.

Infelizmente, existem dificuldades que o HC tem enfrentado nos últimos anos. Entre os principais, de acordo com Milton Santana, estão os constantes atrasos nos repasses financeiros pela prestação de serviços ao SUS. Apesar dos problemas, há, sim, planos de melhorias, ampliação física e de atendimento. O gestor cita a construção do Centro de Imagem, enfatizando que ele trará um grande avanço no diagnóstico de doenças e oferecerá à população sergipana mais um acelerador linear, um tomógrafo e um aparelho de Ressonância Magnética. “Os equipamentos já foram adquiridos e aguardam apenas a conclusão das obras para o funcionamento. Além disso, a reforma da UTI Geral também é importante obra em andamento, que disponibilizará 20 leitos de cuidados intensivos em novas instalações”, revela.



MAINI
by Wanchako

O melhor da
cozinha peruana
e nikkei



Rua Urbano Neto 503, Coroa do Meio, SE | Tel: 3255-3937 / 3255-2683



@mainirestaurante



maini



www.mainirestaurante.com.br



NOVOS MODELOS EM TECIDOS DA LINHA HOSPITALAR
CONHEÇA ESSA NOVIDADE!

**Aceitamos todos os cartões
de crédito e cheque pré-datado**

LIQUIDAÇÃO PARA
RENOVAÇÃO DO ESTOQUE

**JALECOS
APARTIR DE
R\$ 29,90**

Preços válidos até 30/07/17
ou enquanto durar o estoque

(79) 3302-7567 | 3219-1843 | 99922-6271
Av. Gonçalo Prado Rollemberg (em frente a Unimed)
jalekosecia@gmail.com | www.jalekosecia.com.br



TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE LÁBIO LEPORINO

Má-formação ocorrida ainda durante a gravidez,
em muitos casos, pode ser prevenida

POR LAUDICÉIA FERNANDES



Cirurgia de fissura lábio-palatal pode ser feita a partir dos três meses de idade

No mundo, em cada mil crianças, uma nasce com lábio leporino. Já no Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde, estima-se, em média, um caso em cada 650 nascimentos, o que leva ao número de 300 mil pessoas com esse problema em todo o País. Dentro desse contexto, Sergipe também apresenta números preocupantes, principalmente quando se leva em conta que há uma subnotificação de cerca de 30%, ou seja, muitos casos não são devidamente registrados.

O quantitativo mais recentemente divulgado consta de um estudo feito somente em 2015 pelo cirurgião plástico sergipano Jorge Luiz de Almeida Teixeira, expert quando o assunto é lábio leporino em Sergipe. Na monografia dele para um mestrado, Jorge Teixeira apontou, após busca ativa durante 12 meses, 26 novos casos somente naquele ano. Ele atua no Hospital São José, onde são realizados o tratamento e as cirurgias para quem tem essa má-formação no Estado.

Mais preocupante ainda é perceber que um assunto tão sério e importante tenha tão pouca visibilidade na mídia brasileira e que os esclarecimentos tão necessários não chegam à população geral com mais intensidade, como ocorre com outros temas. “Há poucas campanhas de prevenção para evitar o lábio lepo-

rino. Fazemos aqui [no Hospital São José] um serviço de educação através da nossa assistente social. Vamos às escolas falar a respeito. Mas há alguns empecilhos, como o próprio preconceito das pessoas. Inclusive, no início, há até mesmo a rejeição dos próprios pais”, comenta Jorge Teixeira.

A verdade é que grande parte dos brasileiros sequer sabe o que é lábio leporino ou fissura lábio-palatal. Trata-se de uma abertura no lábio ou no palato (céu da boca), podendo ser completa, lábio e palato. Essa abertura resulta do desenvolvimento incompleto, da não fusão do lábio e/ou do palato, enquanto o bebê está se formando, antes de nascer. O lábio e o céu da boca se desenvolvem separadamente durante os três primeiros meses de gestação. Nas fissuras mais comuns, o lado esquerdo e o direito do lábio não se juntam, ficando uma linha vertical aberta. A mesma situação pode acontecer com o céu da boca. Em casos mais raros, pode haver duas fissuras no palato, uma do lado direito e outra do lado esquerdo.

Questão social

Mas quais são as causas para a formação do lábio leporino? De acordo com Jorge Teixeira, em 30% ou

35% dos casos, o problema tem origem congênita ou hereditária. Por questões ambientais, esse índice varia de 65% a 70%. “São fatores externos, como a desnutrição da mãe, a diminuição de ácido fólico no organismo dela. A gente vê que atinge uma população pobre. Raramente, há casos de pessoas de alto nível que tenham dado à luz um bebê com esse problema. Então, sem dúvida, é um problema social. E existe também uma relação com o uso de tabaco, de álcool”, esclarece o especialista.

Uma dúvida muito comum dos pais é se o bebê fissurado pode ser alimentado normalmente. Na verdade, algumas crianças não têm problemas com relação à alimentação, porém outras têm sim. O uso de mameiras com bicos especiais ou o posicionamento do bebê na hora da alimentação pode resolver o problema. Nesses casos, a mãe deve ser orientada. “A gente recomenda que a mãe faça um estímulo ou tire o leite com a chucha (desmamador) e dê para o bebê na mameira. E tem que dar sempre sentada com o bebê em pé, porque senão ele pode engasgar”, previne.

Outra preocupação é quanto aos dentes. Se a fissura afetar somente o lábio, provavelmente os dentes não terão problemas. Mas se ela atingir a gengiva, onde os dentes nascem e crescem, o bebê necessitará de cuidados com profissionais especialistas. Quanto à fala, se a fissura atingir somente o lábio, é improvável que não haja problemas de fala. “A criança com lábio leporino tem dificuldade na produção dos sons, cujas palavras terão sons mais anasalados”, explica o médico. E, caso a fissura chegue até o céu da boca, além das cirurgias corretivas, haverá necessidade de tratamento fonoaudiológico.

Equipe multidisciplinar

Quando se fala em tratamento, o lábio pode ser reparado nos primeiros meses de vida. O céu da boca leva mais tempo. As datas exatas dessas intervenções cirúrgicas dependem do desenvolvimento do bebê e são determinadas pela equipe técnica. Haverá sempre uma avaliação do médico pediatra. “Temos um protocolo em nível internacional. São os três 10: o bebê precisa ter acima de 10 hemoglobina, menos que isso configura anemia, 10 semanas, que equivalem a três meses, e 10 libras, que são equivalentes a 6 quilos. Faz com essa idade a cirurgia do lábio e, com um ano, a do palato”, esclarece Jorge Teixeira.

Depois da cirurgia, há um acompanhamento clínico. Existem pacientes que são acompa-

nhados até os 20 anos, porque passam por várias fases de tratamento. No Hospital São José, há uma equipe multidisciplinar, com cirurgião craniofacial (bucomaxilo), anestesista, pediatra, enfermeiras, psicólogas, assistentes sociais, fonoaudiólogas, dentistas, ortodontistas e um cirurgião plástico. “Temos uma estatística de 215 atendimentos por mês e fazemos cirurgias em pacientes de todo o Estado. As cirurgias são gratuitas. Basta vir aqui diretamente. É porteira aberta. Quem chega aqui, a gente atende”, assegura o cirurgião plástico.

No Brasil, o Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC/USP) - o Centrinho, de Bauru, no Interior paulista, é referência. Ali, são realizadas 30 cirurgias por dia. De renome internacional, é um dos melhores centros do mundo para tratar as deformações provocadas por lábio leporino e fenda palatina. E o melhor: é público e gratuito.

Nascida em Nossa Senhora da Glória, no Interior de Sergipe, Amanda Moreira Feitosa, de 21 anos, fez uma cirurgia do lábio e do nariz recentemente no Hospital São José. Em seguida, será iniciado o processo para fechar o palato. “Como ela passou muito tempo [para fazer a cirurgia], talvez, não poderemos resolver o problema de voz”, diz Jorge Teixeira.

“Eu fiz [a cirurgia] quando era novinha. Mas quando eu fui comer cuscuz, abri os pontos. Aí, não quis fazer mais. Meus pais disseram que era a vontade de Deus ter nascido assim e deixaram para lá”, explica Amanda. Passados tantos anos, a jovem revela que está feliz e otimista em fazer a cirurgia que, com certeza, vai mudar a vida dela. “Tenho muita confiança no meu médico”, afirma, referindo-se ao médico Jorge Teixeira.



O médico Jorge Teixeira é o responsável pela cirurgia da jovem Amanda Feitosa

Em busca de seu “pássaro azul”, Zulmira Rezende tornou-se médica

Com mais de 50 anos de serviços ao próximo, profissional que abraçou a endocrinologia se sente feliz e realizada na carreira

POR LAUDICÉIA FERNANDES

O que dizer de uma profissional que dedicou a vida inteira a cuidar das pessoas? Que por mais de 50 anos de trabalho incansável na Medicina se aprimorou constantemente em busca de soluções para amenizar ou curar as mazelas de seus pacientes? Trata-se, sem dúvida, de uma profissional que age com comprometimento, compaixão, empatia, ética e amor à profissão. Uma médica que honra e valoriza a vida. Esse pequeno resumo se encaixa bem na descrição da trajetória da endocrinologista Zulmira Freire Rezende, uma profissional precursora, que fez do amor à Medicina e aos pacientes o norte para desenvolver uma carreira de sucesso e se tornar uma das médicas mais respeitadas de Sergipe no auge de seus 77 anos de idade.

A sergipana Zulmira Rezende nasceu no dia 6 de setembro de 1940, na Fazenda Belém, localizada no município de Itaporanga D’Ajuda, a 29 quilômetros de Aracaju. “Sou muito ligada à vida. Nasci e fui criada no campo, às margens do Rio Vaza-Barris. Em uma margem, meu pai, Edmundo de Oliveira Freire, e o clã dele, na Fazenda Belém, onde nasci; na outra, minha mãe, Zulmira Viana de Almeida, e o clã dela, no Povoado Campos. Imaginei o homem vivendo uma relação de simbiose com a terra, em equilíbrio com a natureza. Decidi, na época, que faria de minha vida um serviço ao próximo. Decidi ser médica. Partii, então, em busca do meu “pássaro azul” e, assim, encontrar a felicidade”, sintetiza Zulmira, usando como analogia o poema “O Pássaro Azul”, de Charles Bukowski.

Os estudos dela foram iniciados em 1947, no primário, no Grupo Escolar Felisbela Freire, naquele município. De 1950 a 1960, cursou o antigo ginásio no Ginásio Patrocínio São José e no Colégio Estadual de Sergipe, ambos em Aracaju. Em 1961, ingressou na Faculdade



Com o respaldo de mais de 50 anos na área médica, a endocrinologista tornou-se imortal da ASM

de Medicina de Sergipe - passou em primeiro lugar no vestibular - e se graduou em dezembro de 1966. “Os professores exerciam certo fascínio sobre mim. É natural que, durante o curso, tenhamos mais afinidades com alguns. Cito os que ficaram mais amigos: Nestor Piva, Fernando Sampaio, Antônio Garcia, Júlio Flávio Prado, Dalmo Melo, Raimundo Almeida, José Augusto Barreto e Gilton Resende. Entretanto, todos foram importantes para a minha formação”, afirma.

Matemática e mistérios

A opção pela endocrinologia, porém, não foi resultado da influência dos professores. De acordo com Zulmira, o amor pela especialidade deriva do gosto pela mate-

mática e da capacidade dela de desvendar mistérios, encontrar soluções, vencer obstáculos. “Na endocrinologia, o diagnóstico é, muitas vezes, difícil e trabalhoso. Mas o tratamento faz grandes milagres. É fantástico!”, resume, entusiasmada. Além disso, o que mais a encanta na profissão é, também, a possibilidade de sempre estudar, diagnosticar e tratar o paciente, modificando a evolução natural da doença. Ela, aliás, adora o convívio com o paciente.

A carreira

No início da carreira, Zulmira Rezende fez estágios no Hospital de Cirurgia e Hospital São José, e atuou como médica do INPS. Também trabalhou em ambulatório e exerceu função de chefe do Setor Médico de Pessoal no Inamps. Além disso, foi chefe do Serviço Local de Medicina Social. E mais: fez cursos de especialização em Clínica Médica e Endocrinologia. “Estudo diariamente e leio artigos médicos, vou aos congressos. Além disso, compareço frequentemente a palestras na minha área”, ressalta.

A médica ingressou como professora na Faculdade de Medicina de Sergipe nas disciplinas Clínica Médica e Endocrinologia. Também foi chefe do Departamento e membro do Colegiado do Curso de Medicina. “Para uma mulher de uma geração orientada para ser esposa e mãe, mas que não aceitava, contudo, o papel passivo, eu queria participar ativamente como cidadã do meu País. Fui a fundadora da disciplina de Endocrinologia da UFS [Universidade Federal de Sergipe]. Atuei no atendimento dos portadores de endocrinopatia no Estado de Sergipe durante muitos anos. Fundei a Zudiet, empresa especializada em comidas light e diet. Acho que tenho cumprido meu propósito”, analisa Zulmira. Ela se aposentou da UFS como professora adjunta. Zulmira continua com as atividades de consultório, atualmente na Cemise e no NED - Centro Médico José Augusto Barreto.

Em 2007, fez prova em concurso nacional para Título de Especialista em Endocrinologia realizada pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia

(SBEM), durante o II Congresso Brasileiro de Atualização em Endocrinologia e Metabologia (CBAEM). Entre os títulos, estão: professora emérita da UFS; membro titular da Academia Sergipana de Medicina (ASM), cadeira 25; membro efetivo da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) e da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade (Abeso).

E entre as homenagens recebidas, destaque para a “Medalha de Honra ao Mérito Médico Nacional” pela Federação Nacional das Academias de Medicina, e “Sergigy”, na categoria Comendador, concedida pela Prefeitura de Aracaju; da Assembleia Legislativa de Sergipe, da Câmara de Vereadores de Aracaju, do Women’s Club, Sociedade Médica de Sergipe (Someses), da ASM, referente ao Dia Internacional da Mulher; e mais recentemente o “Troféu Prof. Lauro Maia” concedido pela Sociedade Médica de Sergipe (Someses).

Curtir a família

E a aposentadoria? “Brevemente, reduzirei o consultório [as atividades nele]. Pararei quando for preciso fazê-lo. Todos nós temos um tempo”, filosofa. E quanto aos planos profissionais para o futuro? A resposta é bem-humorada: “Vou passear na floresta, enquanto Seu Lobo não vem...”, enfatiza, aos risos.

Para esse passeio, Zulmira conta com o marido, o engenheiro químico Luis Carlos Rezende, com quem tem duas filhas: Karla, que é médica endocrinologista, e Odile, que é odontóloga e está concluindo o curso de Nutrição. A médica também tem uma neta adolescente, Sophia, que pensa em seguir a mesma carreira da avó.

Conciliar família e Medicina é difícil. Afinal, são horas e horas de trabalho e estudo que a mantém muito tempo distante do marido e das filhas. “Mas conseguimos ser felizes. Claro que sendo casada, tive que dividir o tempo entre profissão e família. Consegui, entretanto, fazer boa medicina, com responsabilidade e respeito ao paciente”, garante. Acredite, Dra. Zulmira: não há nenhuma dúvida quanto a isso.



Bem jovem, Zulmira se casou com Luis Carlos Rezende e teve duas filhas com ele



A médica Zulmira Rezende foi homenageada pela Somese em outubro de 2015

Déborah Pimentel lança livro sobre postura ética na profissão



A noite de autógrafos de Déborah Pimentel foi concorridíssima no Espaço M Depósito de Arte



O médico Hamilton Maciel também não perdeu a oportunidade de parabenizar a colega médica

Na noite de 29 de março, intelectuais e profissionais da área da saúde prestigiaram o lançamento do livro “Relações de conflitos éticos na prática de médicos e enfermeiros”, de autoria da médica Déborah Pimentel. A noite de autógrafos aconteceu no Espaço M Depósito de Arte, localizado na Rua José Ramos da Silva, no Bairro Treze de Julho. Detalhe: essa é a quinta obra lançada pela médica sergipana.

“Esse livro só vem engrandecer todos nós, médicos, e - por que não dizer? - todos os profissionais da área da saúde”, avalia José Aderval Aragão, presidente da Sociedade Médica de Sergipe (SomeSE). Ele acrescenta que esta é a primeira vez que o Conselho Regional de Medicina edita um livro de um sergipano. “Essa contribuição que ela tem deixado aqui em favor da ética é uma honra muito grande para a sociedade médica e para nós que atuamos na área”, diz.

Para Déborah Pimentel, a relação de médicos com os pacientes já é conflituosa por si só. E a dos médicos com os enfermeiros, motivados pelas questões dos pacientes, também são inúmeras. Aliás, segundo ela, a relação entre médico e enfermeiro, tradicionalmente, é uma relação de rivalidade - e ocorre há muito tempo. “A relação existente entre as duas categorias profissionais diz respeito à forma como os médicos conduzem as questões com os seus pacientes”, comenta a autora.



Paulo Amado Oliveira e Isabel Cristina Dantas Oliveira conferem o autógrafo e a dedicatória feita pela médica-escritora



Déborah Pimentel foi prestigiada por Miron Santana, Antônio Paixão, Eduardo García e José Aderval Aragão

Fotos: Arquivo Pessoal



Atendimento via WhatsApp
(79) 9 9979-4222



Deseja comprar ou vender?

Nossa missão é agir como um facilitador, gerando bons negócios entre proprietários e compradores.



Deseja alugar um imóvel?

Dispomos de diversas opções de imóveis em toda cidade, consulte nosso banco de dados.



Traga seu aluguel para Valor

Fale com nosso setor de aluguel e conheça todas as vantagens que podemos lhe oferecer.



Imóvel parado é prejuízo!

Uma equipe eficiente e divulgação intensa resultam em maior rapidez na hora de vender/alugar.



Garantia do Aluguel

Tenha mais segurança e tranquilidade quando for alugar o seu imóvel.

Na hora de escolher uma imobiliária não dá para abrir mão da tranquilidade



População de Cristinápolis compareceu ao Clube Municipal para tirar dúvidas e fazer exames

Fotos: Antônio Valadao/Diuligado



O médico Raimundo Sotero (com o microfone): incansável na luta contra o diabetes

Cristinápolis também entra na luta contra o diabetes

Mais de 100 atendimentos foram realizados naquele município durante o mutirão contra a doença

No dia 11 de fevereiro deste ano, foi realizado o Mutirão de Carnaval contra o Diabetes na cidade de Cristinápolis, a 115 quilômetros de Aracaju. É a primeira vez que a cidade promove essa ação, que aconteceu no Clube Municipal de Cristinápolis. O resultado? Mais de 100 pacientes foram atendidos naquele dia.

Idealizado e organizado pelo endocrinologista Raimundo Sotero, diretor técnico da Associação Sergipana de Proteção ao Diabético (Aspad), o evento teve como objetivo orientar a população sobre as formas de prevenção (leia o box) e também realizar testes para diagnósticos da doença, o que possibilita que a pessoa possa receber tratamento precocemente. Foram realizados testes glicêmicos, aferição de pressão arterial, exame antropométrico e consulta médica.

Promovido pelo Centro de Diabetes de Sergipe e Lions Clube Internacional, o primeiro mutirão contra o diabetes em Cristinápolis teve a parceria da Sociedade Médica de Sergipe (Somes) e da Secretaria Municipal da

Saúde. Para tanto, houve a participação de mais de 50 colaboradores, entre eles, alunos dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem e Medicina da Universidade Tiradentes (Unit) e integrantes da Liga de Acadêmicos de Endocrinologia e Metabologia (Lacems) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Nesse evento, também houve a participação especial do palhaço Dr. Azulzinho, ferramenta lúdica para a orientação na prevenção contra o diabetes.

Como prevenir o diabetes

No Brasil, há 14 milhões de doentes, muitos deles sem diagnóstico e sem tratamento contra o diabetes. A falta de conhecimento sobre o problema é o maior fator de risco, por isso que a prevenção é fundamental.

Pode-se prevenir o diabetes da seguinte forma: controlando o peso, exercitando-se com regularidade, alimentando-se corretamente, evitando a ingestão de bebidas alcoólicas, dormindo bem e mantendo o estresse sob controle.



A melhor comida japonesa da cidade

Av Beira Mar, s/n (Anexo ao Iate Clube)
13 de Julho - Aracaju - SE
Tel.: 79 3213-1202

Facebook: /newhakatarestaurante
Instagram: /newhakataaracaju



STUDIO
Wave

Pilates / Treinamento Funcional

Venha nos conhecer e viver um novo conceito de atividade física!

Agende a sua aula experimental!

Av. Lions Club, 129 - Atalaia ☎ (79) 3043.8212 📱 @studiowavearacaju



Escolas médicas ganham ainda mais respaldo e credibilidade com a certificação do Saeme

No Brasil, 25 escolas médicas foram avaliadas pelo Saeme

Sistema de Acreditação de Escolas Médicas vai analisar mais 30 cursos ainda este ano

POR LAUDICÉIA FERNANDES

As escolas de Medicina do Brasil, agora, contam com um órgão que avalia a qualidade delas. Lançado em 2015 pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e pela Associação Brasileira de Educação Médica (Abem), o Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (Saeme) já avaliou 25 instituições de ensino até hoje - em caráter voluntário e de projeto-piloto, destaque-se. “Dessas, 19 foram plenamente certificadas e estão distribuídas por todo o território nacional e são de todas as naturezas jurídicas”, ressalta Sigisfredo Luiz Brenelli, presidente da Abem.

Vale salientar que, hoje, no País, há 279 cursos de Medicina em funcionamento e mais 39 já autorizados a começar a funcionar. A grande maioria, inclusive, teve ampliação no número de vagas em 2017. Diante disso, neste momento, não é possível quantificar o número de vagas disponíveis por ano. Detalhe: é importante destacar que o processo de acreditação somente pode ser solicitado após a formatura da primeira turma de um curso.

Quando foi lançado, estava previsto que o Saeme passaria por uma nova fase em abril deste ano. Segundo Sigisfredo Brenelli, trata-se de uma adequação do instrumento. “Embora ele tenha sido testado antes das avaliações iniciais, a experiência de 25 escolas propor-

cionou pontos de maior fragilidade do processo. Foram poucas modificações, uma vez que o instrumento foi cuidadosamente construído dentro de critérios científicos, buscando as experiências mundiais em instrumentos semelhantes”, explica. O presidente da Abem esclarece, ainda, se tratar de uma construção em que vários pesquisadores trabalharam por três anos na confecção dele. “Este ano, 30 cursos serão avaliados. Além desse processo, o próprio Sistema começa o processo de acreditação internacional, o que é também bastante trabalhoso”, avalia.

Diferenças

De acordo com Sigisfredo, existe uma grande diferença entre autorizar e reconhecer um curso, funções do Ministério da Educação (MEC), que o faz muito bem através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), e acreditar. Nesse contexto, o Saeme é um sistema de acreditação de uma escola médica coordenado por duas entidades: a Abem, preocupada com a boa formação do médico, e o CFM, órgão responsável pela prática médica.

Assim, ele afirma, as duas entidades de maior envolvimento com a prática profissional são as de maior compromisso para um processo de acreditação. “A

Abem considera o Sinaes [Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior] excelente, um ótimo instrumento. Mas as missões dos dois sistemas são diversas: um, estatal, cumpre a função do Estado de autorizar as escolas que têm condições de funcionamento. O Saeme, de acreditar, pela representação social, aquelas que estão cumprindo adequadamente a função delas”, compara.

Pré-requisitos

O Saeme tem alguns pré-requisitos a avaliar nas escolas médicas. E o instrumento de avaliação de cursos de graduação de Medicina traz cinco dimensões: gestão educacional, programa educacional, corpo docente, corpo discente e ambiente educacional. Cada dimensão tem indicadores que resultam em conceitos de suficiente e insuficiente, exigindo da instituição avaliada uma ampla discussão junto ao corpo social e a apresentação de evidências.

Por definição, sistemas de acreditação, que terão influência nas certificações e creditações internacionais, não devem ser oficiais, no sentido de refletir ou interferir nas avaliações ministeriais. No entanto, o Saeme é oficial uma vez que foi definido e construído com o aval das duas instituições responsáveis pela prática médica: Abem e CFM. “A acreditação que uma escola médica deverá ter para que seus alunos possam pleitear revalidações de diploma internacionalmente, a partir do ano 2013, têm, por definição, serem de responsabilidade da sociedade organizada e nunca de

órgãos oficiais do País”, explica o presidente da Abem.

Segundo Sigisfredo, para ser avaliada pelo Saeme, a escola médica precisa, primeiro, desejar e, segundo, estar disposta a participar do processo. “A autoavaliação e o preenchimento de instrumentos é um processo que requer reflexão da instituição e um processo de olhar para si mesma e repensar as práticas dela, o que é, no mínimo, bastante trabalhoso, mas extremamente produtivo para o projeto pedagógico”, opina.

A importância da acreditação da escola médica respalda a instituição de ensino superior, denotando que ela tem condições necessárias para fazer do aluno um bom profissional. Além disso, para essa época de globalização, se o médico quiser revalidar o diploma dele para atividades na América do Norte ou na Europa, por exemplo, somente poderá fazê-lo se a escola de origem estiver acreditada pelo Sistema.

A World Federation for Medical Education (WFME), organismo mundial que reúne instituições de ensino médico, inclusive, definiu um sistema de reconhecimento das iniciativas acreditadoras, como o Saeme. O processo junto à WFME, aliás, já foi iniciado neste ano. “Classicamente, eles esperariam maior número de anos de prática do Sistema, mas ficaram impressionados já com o número de escolas acreditadas: 25. Esse processo de acreditação é complexo, implicando em toda a tradução do material, visitas internacionais, participação de técnicos estrangeiros em nossas visitas. Mas o processo se iniciou com boa aceitação do WFME”, argumenta o presidente da Abem.

CURSOS DE MEDICINA CERTIFICADOS PELO SAEME

Instituição	Cidade/Estado	Natureza
Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa)	Belém (PA)	Privada
Fundação Universidade Federal de Rondônia (Unir)	Porto Velho (RO)	Federal
Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica)	Anápolis (GO)	Privada
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (Bahiana)	Salvador (BA)	Privada
Universidade de Fortaleza (Unifor)	Fortaleza (CE)	Privada
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	São Luís (MA)	Federal
Faculdade de Medicina Nova Esperança (Famene)	João Pessoa (PB)	Privada
Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)	Recife (PE)	Privada
Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIIt)	Itajubá (MG)	Privada
Universidade Federal do Uberlândia (UFU)	Uberlândia (MG)	Federal
Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)	Volta Redonda (RJ)	Privada
Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ)	Jundiaí (SP)	Municipal
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp)	São José do Rio Preto (SP)	Estadual
Faculdades Integradas Padre Albino (Fipa)	Catanduva (SP)	Privada
Universidade Positivo (UP)	Curitiba (PR)	Privada
Universidade de Caxias do Sul (UCS)	Caxias do Sul (RS)	Privada
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA)	Porto Alegre (RS)	Federal
Universidade do Vale do Itajaí (Univali)	Itajaí (SC)	Privada
Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc)	Criciúma (SC)	Privada



Qual o prazo para marcação do retorno na consulta médica sem a cobrança de novos honorários?

Parte 2

No artigo da edição anterior, começamos a análise e resposta da questão proposta. Finalizamos apenas a resposta, tomando por base a regulamentação do Conselho Federal de Medicina (CFM). Em resumo, o Conselho Federal de Medicina prevê que o prazo da consulta de “retorno” sem a cobrança de honorários deve ser “acordado” entre o médico e o paciente, sendo vedada a ingerência das empresas que atuam no mercado de saúde suplementar.

Como dito no artigo anterior, médico e paciente estabelecem um contrato de prestação de serviço verbal, não escrito. Sobre este contrato incidem os princípios norteadores do direito do consumidor e do direito civil. Entre eles, destacamos o dever de informação, previsto no Artigo 6º do Código de Defesa do Consumidor, e o princípio da boa-fé objetiva prevista no Art. 123 do Código Civil. O direito à informação exige do médico uma comunicação clara dos limites e condições da prestação de serviço, o que importa dizer que, logo no momento inicial da contratação, é preciso esclarecer o cliente do prazo de retorno, dando a oportunidade para que possa manifestar plenamente a vontade dele de modo consciente e plenamente esclarecido. Ou seja, no momento em que o paciente chega à recepção, deve o atendente (recepcionista, secretário etc.) informar o prazo dado pelo médico para o agendamento da consulta de retorno.

Fornecer a informação adequada atende aos deveres anexos da boa-fé objetiva, em especial a exigência de lealdade e cooperação entre as partes contratantes. Destaca-se que a análise feita acima se adequa perfeitamente quando o contrato de prestação de serviço é firmado diretamente entre médico e paciente, sem intermediários.

Diferentemente quando a relação é triangular, mediada por uma operadora de plano de saúde, a regulamentação dos termos da prestação de serviço está vinculada ao contrato firmado entre o médico e a operadora. Portanto, é preciso observar o contrato com as operadoras

no sentido de verificar a existência de prazo de retorno pactuado.

Assim, nessa segunda hipótese, é preciso analisar o contrato com a operadora de plano de saúde, verificando os termos e condições. Nesse caso, deve-se ter em vista que, por mais que a existência de prazo pré-fixado de retorno seja vedada pela Resolução do Conselho Federal de Medicina, que, existindo um contrato civil com a fixação de prazo certo para atendimento, no primeiro momento, recomenda-se o respeito ao prazo e o posterior questionamento junto ao plano contratante.

Dessa forma, conclui-se que a resposta para a questão formulada não é única. Depende do tipo de contratação estabelecida e dos termos acordados no momento da pactuação. Fato é que inexistente previsão legal específica estabelecendo prazo fixo para a consulta de retorno.

Recomenda-se, assim, a verificação acerca da existência de prazo para a consulta de retorno fixado nos contratos com operadoras de planos de saúde de forma unilateral, visto que essa cláusula vai de encontro à regulamentação do CFM mencionada acima. Constatada a existência do prazo, o médico pode denunciar essa irregularidade junto à Agência Nacional de Saúde Suplementar e ao Conselho Federal de Medicina.

Por outro lado, na consulta particular, na qual é estabelecido vínculo direto prestador/paciente, deve o médico e os auxiliares dele informar de maneira clara e objetiva ao paciente e acompanhante o prazo estabelecido para o retorno sem a cobrança de novos honorários. Tal prazo deve ser fixado a critério do médico num claro exercício de autonomia da vontade, considerando as circunstâncias do caso concreto e estabelecendo um padrão sempre que possível.

[*] Clarissa Marques França é advogada, bacharel em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), especialista em Direito Médico pela UERJ e colaboradora da Revista Somese. E-mail: cmsfadv@gmail.com.

Apaixone-se!



  /BigBolo.SE

Rua Urquiza Leal, 978 – Grageru, Aracaju – 3219.2018
Calçadão São Cristóvão, 14 – Centro, Aracaju – 3211.2417
Shopping Prêmio – N.Sra.do Socorro

www.BIGBOLO.com.br

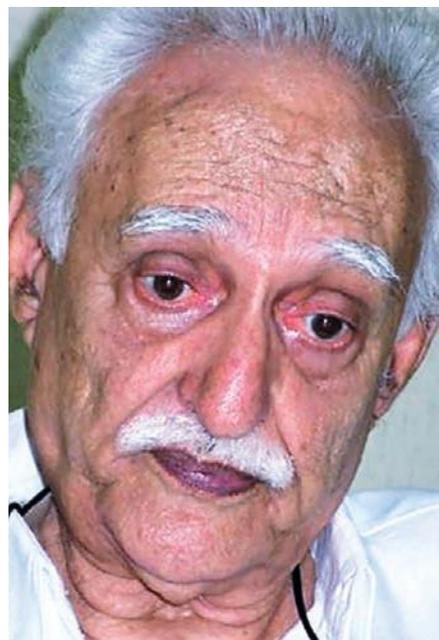
Cala-se um médico contador de “causos”

Alexandre Gomes de Menezes Neto faleceu este ano, deixando, além do legado de muito trabalho, a fama de irreverente e bem-humorado

Em 28 de fevereiro deste ano, Sergipe perdeu mais um ícone da Medicina: Alexandre Gomes de Menezes Neto. O médico faleceu aos 91 anos, deixando um legado de muito trabalho, ética e compromisso construído em cerca de 65 anos de atividade na área médica. Foi exemplo para diversas gerações que o viram atuar dentro e fora dos consultórios, nas salas de aula e nos escritórios da administração pública.

Com a partida dele, Dr. Alexandre, como era chamado, deixou tristeza, mas, principalmente, provocou em estudantes e colegas a inspiração para serem profissionais competentes e bem-sucedidos. “Foi um dia de tristeza para nós, confrades da Academia Sergipana de Medicina [ASM], a despedida do nosso professor Dr. Alexandre Gomes de Menezes Neto. Eu, Maria Thereza de Menezes - nossa querida Peu, filha dedicada de Dr. Alexandre -, Cristina Garcia e Roberto César, fomos colegas da mesma turma e alunos do querido professor, que dividia a cadeira de Parasitologia com Dr. Cleovansóstenes Pereira de Aguiar, ambos colegas de mamãe, Elena Pimentel, na Fundação Sesp”, relembra a médica Déborah Pimentel.

Para o médico Lúcio Antônio Prado Dias, a morte de Dr. Alexandre, infelizmente, vai encerrando aos



Fotos: Arquivo Pessoal

Alexandre Menezes é uma das maiores referências no campo do saber e da ética em Medicina

poucos um ciclo de ouro da Medicina sergipana. “É uma perda irreparável para a nossa Academia e para a saúde pública de nosso Estado. A vida e a obra dele serão eternas, e o legado dele permanecerá sempre vivo na minha memória pelos feitos, histórias e “causos”, pela irreverência e fina ironia, mas, principalmente, pela sinceridade e lealdade, a meu ver, as marcas maiores da personalidade dele”, disse Lúcio.

Histórico

Alexandre Menezes nasceu em Recife, Pernambuco, em 8 de julho de 1926. Estudou no Colégio Padre Félix, na Capital pernambucana, onde concluiu o 3º ano científico. Entrou na Faculdade de Medicina do Recife, formando-se em 1952. Um ano depois, foi trabalhar na cidade de Princesa Isabel, na Paraíba, dirigindo o posto de Puericultura Dom Hernandes.

Fez curso de especialização em Tracoma pelo Ministério da Saúde. Terminado o curso, foi nomeado para dirigir um posto de tracoma em Bananeiras, também na Paraíba. Ali, também dirigiu a maternidade local. Em 29 de dezembro de 1954, casou-se com Maria Leônia de Menezes.

Depois de se especializar, optou por morar em Sergipe, indo trabalhar em Frei Paulo, no Interior do Estado. Em 1963, tornou-se diretor geral de Saúde Pública no governo de Seixas Dória. Além disso, ele também atuou como professor da Faculdade de Medicina de Sergipe no curso de Parasitologia. Foi fundador da Academia Sergipana de Medicina, ocupando a Cadeira 2, que tem como patrono o médico Antônio Militão de Bragança.

Muito admirado, recentemente, Dr. Alexandre Menezes recebeu o carinho dos colegas, amigos e ex-alunos





O velho e o antigo na Medicina

Assistindo a um programa de TV com o professor Mário Sérgio Cortella, fiquei interessado nos conceitos de velho e antigo argumentados por ele. Velho seria algo ultrapassado, que merece substituição. Antigo seria aquilo que surgiu há muito tempo, mas persiste contemporâneo por sua força e significado. Um exemplo simples que ele deu foi falar da instituição família. É antiga como formato de construção social e cuidado entre seus integrantes, valiosa ontem, hoje e sempre. Mas a família está repleta de coisas velhas, como o autoritarismo na relação pais e filhos, ou não reconhecer os novos formatos familiares.

Como isso, passei a pensar sobre coisas velhas e antigas na Medicina, seja na graduação, seja na profissão médica, e cito algumas dessas reflexões abaixo.

- O sigilo profissional na Medicina é antigo e base da nossa profissão. Estudantes de Medicina e médicos deveriam diariamente ser lembrados que as histórias e informações sobre nossos pacientes nos são oferecidas em regime de profunda confiança. Mesmo quando pacientes não parecem fazer muita questão de manter esse sigilo, postando nas redes sociais detalhes sobre suas doenças, nós deveríamos manter postura diferente. Parte importante do que encontramos na internet sobre pacientes é postado por médicos. Se as novas tecnologias cria-

ram esse ambiente devassado e sem privacidade que todos conhecemos, nosso esforço dever ser, hoje, maior do que era antes para manter o antigo e importante sigilo.

- A aquisição de conhecimento na Medicina, para alunos e médicos, tornou-se velha enquanto permanece a ideia de um professor que tudo sabe e ministra aulas para alunos que pouco sabem. Até

um passado recente, o aluno de Medicina dependia das informações e ensinamentos de professores e médicos preceptores. O conhecimento praticamente pertencia a essas fontes, e os alunos eram agraciados com a oportunidade de ter acesso a elas. A consequência disso foi a hierarquização do conhecimento. Vindo de cima para baixo, quem estava aprendendo podia apenas agradecer o ensinamento, questioná-lo nem pensar.

Hoje, o conhecimento é democrático, disseminado e cada vez mais gratuito. O velho jeito de ensinar precisa dar lugar a professores que saibam tutorar alunos na aquisição de um conhecimento que está posto para todos, dependendo apenas de experiência profissional para torná-lo prático e útil.

Há um sem-número de coisas velhas ou antigas na Medicina. Pense nelas e se esforce em substituir as velhas e preservar as antigas.

[*] José Fábio Santos Leopoldino é neurologista e neurofisiologista (CRM-SE 1722). O e-mail é jfleopo@uol.com.br.

“O velho jeito de ensinar precisa dar lugar a professores que saibam tutorar alunos na aquisição de um conhecimento que está posto para todos”



A CEGUEIRA EM SERGIPE

Dr. José Rodrigues Bastos Coelho, médico sergipano, organizador do nosso Departamento de Saúde Pública no primeiro Governo de Augusto Maynard (1930 - 1935), nos informa em seu ensaio “Coisas e Vultos de Aracaju” que, de acordo com o Censo de 1940, Sergipe possuía 1.347 cegos, numa população de 542.320 habitantes. Isso dava uma incidência de 248,4 cegos por 100 mil habitantes, taxa das mais altas do mundo.

A oftalmologia engatinhava em Sergipe. Mesmo sendo uma das primeiras especialidades da Medicina, as cátedras de oftalmologia foram instaladas nas duas faculdades brasileiras desde 1883. Entretanto, na prática, o trabalho do “oculista”, foi um dos espaços mais desejado dos charlatões.

Entre as doenças oculares mais frequentes em Sergipe até a primeira metade do século XX, preponderavam o “terçol” (pequenos furúnculos nas pálpebras); “safiranga” ou “sapigoga” (blefaroconjuntivite com perda das pestanas); as “conjuntivites”; “oftalmia purulenta (tracoma); “névoas brancas” (catarata); “arcus senilis” (endurecimento da córnea pelo excesso de claridade); “cegueira noturna” (hemeralopia, decorrente da avitaminose “A”); “gota-serena” (amaurose, perda da visão sem lesão aparente, tratada com a guabiraba). É importante distinguir a gota-serena da gota-coral (nome dado à epilepsia) e da gota (podagra - artrite gotosa, uma forma grave de reumatismo).

Entre as devoções populares, uma das santas mais adoradas era Santa Luzia, a protetora das vistas. Era comum em Sergipe que no dia da Santa (13 de dezembro, mas se comemora todo o dia 13), aproveitadores andarem de porta em porta com a imagem ou a gravura da Santa na mão, pedindo esmola para ela. Pouca gente tinha coragem de negar essa tão pequena dádiva em troca de tão grande proteção. Entre os tratamentos para doenças oculares, encontramos “suco de cansação”, “sumo de umbaúba”.



Pintura de Pieter Bruegel, o Velho (1525-1569)

[*] Antonio Samarone é médico, professor, escritor e, nas horas vagas, fotógrafo.

Somese inicia 2017 com mais reuniões-almoços

Novo ano, novos – e velhos – assuntos a serem debatidos durante as tradicionais reuniões-almoços da Sociedade Médica de Sergipe (Somese). Devido aos recessos em janeiro e durante o período de Carnaval em fevereiro, a entidade promoveu poucos encontros nos primeiros três meses de 2017. Poucos, mas bons. Uma das participações mais esperadas, a de André Sotero, secretário municipal da Saúde, serviu para esclarecer dúvidas, entre outras coisas, sobre o embate entre a Prefeitura de Aracaju e os médicos que estão em greve há meses. A seguir, veja como foram as reuniões realizadas nesse primeiro trimestre do ano.



15 de dezembro de 2016

A última reunião-almoço da Somese aconteceu em clima de conagraçamento com a participação de diversos associados e a presença de mais um convidado especial: o médico Jorge Viana da Silva, diretor-presidente do Sicredi, antiga Unicred. Antes da fala do colega, José Aderval Aragão, presidente da Somese, destacou que 2016 foi um ano positivo e produtivo para os médicos sergipanos.

Em seguida, Jorge Viana palestrou sobre o Sistema de Crédito Cooperativo, que opera com 122 cooperativas de crédito, representada por 1.516 unidades de atendimento e postos avançados, distribuídos em 20 Estados brasileiros. Agora, unificada à rede Sicredi, a Unicred passou a se chamar Sicredi Aracaju.

O diretor-presidente do Sicredi Aracaju também destacou o panorama econômico do Brasil e de outras grandes potências econômicas, como Estados Unidos, China, Reino Unido e toda a zona do Euro. Ele mostrou, ainda, a importância e a força das cooperativas de crédito como uma forma inteligente de aplicação financeira.



23 de março de 2017

O médico André Sotero, atual secretário da Saúde de Aracaju, foi o convidado especial da Somese nesse dia. Ele falou das grandes dificuldades que o setor passa e ressaltou com pesar a atual greve dos médicos, que se mantém há meses sem previsão de quando pode acabar. Além disso, o secretário, também, destacou outro problema: a falta de aparelhos para a execução de exames para a população, resquício da má gestão de governos passados. Ao final da palestra, André Sotero pediu paciência aos usuários e união da classe médica para buscar soluções para os problemas.



30 de março de 2017

Num clima bastante informal, a Sociedade Médica de Sergipe recebeu um dos médicos mais conhecidos da Medicina no Estado: Dietrich Wilhelm Todt. Mostrando-se bastante feliz e orgulhoso pelo convite, o ex-professor da Universidade Federal de Sergipe (UFS) descreveu histórias sobre a trajetória de dedicação à profissão e sobre os percalços pelos quais passou. Os colegas de profissão e familiares, por sua vez, demonstraram grande admiração ao falar sobre ele. Foi um momento especial e uma homenagem mais do que merecida.



6 de abril de 2017

Nesse dia, Florentino Cardoso, presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), participou da tradicional reunião-almoço da Somese, quando explanou sobre o tema "Panorama e Desafios da Medicina Brasileira", mostrando uma radiografia dura do atual cenário da área médica no País. Ele também apresentou a candidatura de Lincoln Lopes, 2º vice-presidente da AMB, à Presidência da entidade nacional. Os associados da Somese, por sua vez, externaram apoio ao candidato. Leia matéria completa nesta edição.



TOM MIX

E O VELHO OESTE



Munido do tradicional chapelão, Tom Mix era a personificação do estilo faroeste

Thomas Edwain Mix, mais conhecido como Tom Mix, nasceu em Mix Run, na Pensilvânia, Estados Unidos, em 6 de janeiro de 1880. O pai dele, Edward E. Mix, era um serralheiro. Na adolescência, Tom se destacou no futebol americano e, aos 17 anos, foi para Connecticut, onde ganhou um campeonato de ciclismo.

Em 1898, um ano após ter sido declarada guerra a Espanha, Tom Mix alistou-se no Quarto Regimento de Artilharia dos Estados Unidos, onde devia proteger os depósitos de pólvora contra a possibilidade de um ataque a Filadélfia. Após o término da guerra hispano-americana, ele foi transferido para um forte no Estado americano da Virgínia, chegando a se tornar sargento. Durante esse período, casou-se com Grace Allim - a primeira de cinco esposas - e encerrou a carreira militar, desertando do posto. Então, foi para o Velho Oeste.

Em Oklahoma, Tom Mix arrumou emprego como tocador de tambor na Banda da Cavalaria e, depois, como

garçom. Aos 25 anos, ingressou no Miller Brother's 101 Real Wild West Ranch (muito famoso pelos espetáculos do Velho Oeste). Aprendeu a ser cowboy, foi campeão de rodeios e se casou com Kitty Jewell Perrine. Em 1909, casou-se pela terceira vez com Olive Stokes, tendo uma filha, que também foi atriz.

Fundou a própria companhia de espetáculos e fornecia cowboys e índios para os filmes de faroeste. A primeira chance de atuar como vaqueiro no cinema, inclusive, foi em *Ranch Life in the Great Southwest*, um documentário sobre rodeios para a Selig. Destaque que os filmes da Selig eram filmados em três ou quatro dias, com muitas cenas de ação, em que Mix mostrava os talentos dele sobre a sela, saltando em precipícios e lutando com uma roupa vistosa e um chapelão. Ao lado de Buck Jones, Rock Lane e Durango Kid, ele foi um dos maiores cowboys do cinema.

Em 1917, com a falência da Selig, o ator foi trabalhar para William Fox, fazendo longas-metragens. Obteve tremendo sucesso. Em 1922, casou-se com Victoria Forde, que também atuava em seus filmes. Com ela, teve uma filha. Na época, ganhava US\$ 17,5 mil por semana



Carismático, o ator foi um dos maiores cowboys dos rodeios e do cinema

e não demorou muito para adquirir uma mansão em Beverly Hills.

Vale ressaltar que Tom Mix trabalhava arduamente, filmava em locais autênticos, a exemplo de Wyoming, no Arizona, e dispensava dublês. E estava sempre acompanhado de Tony, um de seus seis cavalos. Depois da Fox, foi trabalhar para a FBO, uma companhia independente, dirigida por Joseph Kennedy, pai do presidente John F. Kennedy, fazendo cinco filmes de boa aceitação.

Infelizmente, com a chegada do som ao cinema, a FBO retirou os filmes de westerns da programação. Nessa época, casou-se com Mabel Hubbel Ward e viajava com seu Circus. Em 1932, voltou a fazer nove filmes pela Universal, todos com boa aceitação popular. Porém, machucou-se gravemente quando o cavalo dele caiu e, por causa disso, teve de deixar o cinema.

Nos oito anos seguintes, ele viajou com o Tom Mix Circus. Em 1940, quando dirigia um carro da marca Cord - o automóvel tinha um par de chifres preso na dianteira -, infelizmente, acabou sofrendo um acidente e morreu. Ele usava um traje de cowboy com direito a fivela no cinturão cravejada de diamantes. Trazia duas malas de metal na parte traseira do carro dele. Ao desviar de



Tom Mix estava sempre acompanhado de Tony, um de seus seis cavalos

alguns operários que trabalhavam na estrada, Tom Mix acabou capotando o veículo, sendo atingido no pescoço por uma das malas, fraturando, assim, a coluna. Faleceu aos 60 anos, deixando um legado importantíssimo para a História do Cinema.

[*] Anselmo Mariano Fontes é cinéfilo e membro da Academia Sergipana de Medicina (ASM)

Club SOMESE

CONVÊNIO DO CLUBE MÉDICO

Sociedade Médica de Sergipe - SOMESE

Rua Guilhermino Rezende, 426 - Bairro Sao José - Aracaju SE

Tel: (79) 3211-0719 / 8815-0525

e-mail: presidencia@somese.com.br

atendimentosome@gmail.com

<http://sergipe.amb.org.br/>

Speakup

ARACAJU

SPEAKUP Escola de Línguas e Idiomas

REDE+

REDE+ Relacionamento e Desenvolvimento no Ecossistema Empreendedor

ZONA ALVO

CONSULTORIA ESPORTIVA

ZONA ALVO Consultoria Esportiva

CULTURA INGLESA

REDE PRESIDENTE

XINGÓ
MITSUBISHI AUTOMOVEIS

LAURA FIGUEIREDO
ADVOGADOS

JIGCOM®

FELIZOLA
EXCELLENCE
MOBILIARIA
79 3231.8787

HG2
NÚCLEO DE PÓS GRADUAÇÃO

HG2 - Núcleo de Pós Graduação e Eventos

aereotur
Você em primeiro lugar!

prevseg
Seguro Saúde, Vida e Previdência

Safira
Joias

Plamev
Plano de Saúde Amamã

CHURRASCARIA RODIZIO E PIZZARIA
ESPETOS DO PICUI

Vinéria
1927



Quando Arquimedes (não) disse “eureka!”

A vida e a obra de Arquimedes representam o que há de mais surpreendente na Antiguidade. Matemático, engenheiro, astrônomo, filósofo e inventor, Arquimedes nasceu em Siracusa por volta do ano de 287 antes da era cristã. Embora Siracusa faça hoje parte da Sicília, no Sul da Itália, aquela região pertencia ao que se denominava “Magna Graecia”, ou seja, a “Grécia fora da Grécia”. Assim sendo, Arquimedes viveu como grego na península itálica, tendo os romanos como belicosos vizinhos.

A incansável criatividade dele o levou fatalmente a se “envolver” na invenção de máquinas de guerra, tendo participado com vigor na defesa da cidade dele

contra os mais variados invasores. Lamentavelmente, em virtude do saque de Siracusa durante a Segunda Guerra Púnica, Arquimedes foi assassinado por um soldado romano, apesar de ordens expressas do general Marcellus para que não lhe causassem dano.

Segundo a lenda, o famoso matemático, naquela hora fatídica, estaria absorto em alguns cálculos realizados através de figuras

geométricas na areia e teria reclamado ao militar recém-chegado, pouco antes de morrer, em 212 a.C.: “Não atrapalhe os meus círculos!”. Verdade ou não, o fato é que algumas invenções de Arquimedes tiveram efeito devastador contra os romanos, como foi o caso do uso de espelhos refratores, capazes de ofuscar o inimigo e, reza a lenda, incendiar a frota deles.

Mas o que me levou a escrever esse artigo foi a re-

miniscência do famoso episódio em que Arquimedes, imerso em uma banheira, teria descoberto o fenômeno da densidade conhecido como “Princípio de Arquimedes”: um objeto imerso em meio fluido exerce uma força para cima igual ao peso do líquido deslocado. Essa história é contada pelo arquiteto e escritor Vitruvius em “De Architectura”, escrita por volta de 25 a.C. O ponto culminante é aquele em que Arquimedes, excitado com a descoberta, sai da banheira em êxtase, nu, gritando para todos da rua: “Eureka!”

Sempre fiquei intrigado com essa palavra, que caiu eternamente no gosto popular, e confesso que passei grande parte da minha vida sem compreender o significado. Certas vezes, imaginei tratar-se de expressão onomatopaica ou fórmula mágica e arcana, criada pelo próprio Arquimedes.

Qual não foi a minha surpresa ao descobrir, anos atrás e enquanto bisbilhotava lições de grego antigo, que “eureka”, na verdade, se pronuncia “hêureka”. E não se trata de termo especialmente forjado por Arquimedes, pois representa apenas a conjugação do “perfectum” do verbo “encontrar” na primeira pessoa do singular. Recorre-se ao perfectum quando se quer definir o efeito de uma ação que já terminou, mas cujo resultado ainda perdura. Ora, a tradução de “eureka!” - ou melhor “hêureka!” - não é complicada em nossa língua e representaria, no caso, tão somente o júbilo de alguém que acaba de fazer uma incrível descoberta.

Espero, porém, ao desmistificar a célebre expressão, ter prestado uma justa homenagem àquele que ainda hoje é considerado um dos maiores gênios matemáticos da história da humanidade e que simplesmente teria dito naquele episódio: “Achei, afinal!”; “Encontrei, afinal!”.

[*] Marcos Almeida é membro da Academia Sergipana de Medicina (ASM), da Academia Sergipana de Letras (ASL) e do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGS)



Arquimedes: “Encontrei, afinal!”

Para fazer o melhor negócio na hora de vender a sua empresa, conte com a gente

A Strategy é especializada na intermediação para aquisições e fusões de empresas.



Av. Augusto Maynard, nº 163 · São José
CEP 49.015-380, Aracaju-Sergipe
(79) 3226-4200 · contato@strategybr.com.br

Atendimento via WhatsApp
(79) 9 9972-5447





Médico empreendedor: uma tendência ideal

O ambiente de negócios na Medicina está cada vez mais competitivo e cheio de oportunidades. Empreender tem sido a palavra de ordem dos últimos anos, sugerindo que os médicos fiquem atentos, pois o empreendedorismo não está direcionado a determinadas especialidades ou profissões. Ele é muito mais amplo. Os profissionais da saúde em geral vivenciam diariamente uma velocidade estonteante na prática assistencial, ao ponto de muitos não se planejarem para associar mais conhecimentos impulsionadores de bons negócios.

Nos cursos e palestras que tenho ministrado, sempre encontro vários médicos, dentistas, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos, nutricionistas e fisioterapeutas. Mas ainda em quantidade muito tímida. Ao final, sempre compartilham depoimentos entusiásticos sobre o desejo de empreender.

É importante ter a consciência de que ser empreendedor não significa abrir uma empresa. Quem abre uma empresa é um empresário. Porém, nem todo empresário é um empreendedor. Um médico pode abrir uma clínica, mas somente pelo fato de ter uma clínica funcionando não assegura que ele seja um empreendedor. Com essa assertiva, fica claro, então, que o campo de visão do empreendedor é muito amplo no aspecto de conhecimento e inovação, podendo protagonizar em vários setores - quer seja empresarial ou não.

Ser empreendedor é uma questão comportamental, que pode ser aprendida, internalizada e vivenciada. Ter apenas o conhecimento não adianta. É preciso colocar em prática ferramentas indicadoras de gestão com o propósito de entender o que está acontecendo para tomar as decisões acertadas sobre o negócio.

A sociedade necessita de excelentes técnicos profissionais da saúde, mas que, ao mesmo tempo, gerem uma onda de tendências promotoras de negócios sustentáveis, com mais investimento em tecnologia e a profissionalização de todos os demais integrantes. No Brasil, aliás, a competitividade tem aumentado substancialmente na área da saúde, exigindo dos médicos e demais profissionais o compromisso em ser relevante na forma de acolher e tratar.

“Ser empreendedor é uma questão comportamental, que pode ser aprendida, internalizada e vivenciada”

Atentem a essas dicas: investir em soluções inteligentes é a condição imprescindível para o profissional e a empresa serem percebidos e lembrados; conhecer e praticar comportamentos empreendedores; conectar-se às tendências, linhas e redes de desenvolvimento de negócios e parcerias; estar atento aos serviços e produtos inovadores que são lançados frequentemente no mercado; e investir em aplicativos, serviços tecnológicos que proporcionem o monitoramento sistemático e a melhoria contínua da qualidade.

Vale destacar que os profissionais da saúde têm uma larga vantagem que facilita o entendimento e a prática do empreendedorismo, pois eles já lidam com vários fatores do dia a dia que estão relacionados a diagnóstico, processos, sistemas, tecnologias, conhecimento, estresse, pressão e muito mais. Sendo tudo isso direcionado a resultados positivos para o cliente, alterando apenas a dimensão entre corpo humano e mundo.

Portanto, ser médico empreendedor é uma tendência ideal, que avança a cada dia, provocando sinais de alerta que traduzem o seguinte: empreender é causa; sucesso, efeito.

[*] Antônio Neto é conferencista, consultor, coach e especialista em marketing e vendas. Site: www.antonioneto.com.br e e-mail palestras@antonioneto.com.br.

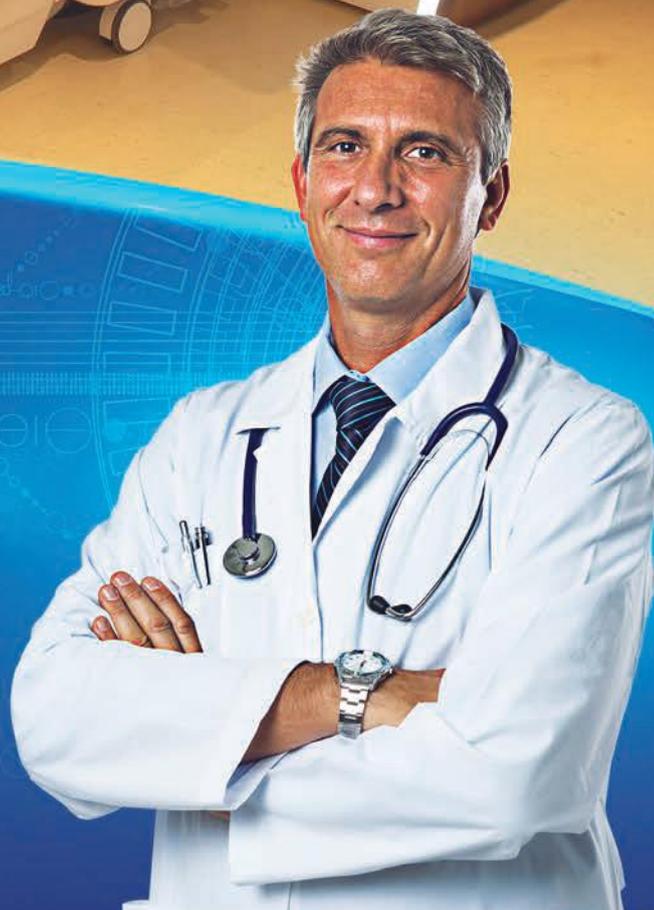


RESSONÂNCIA MAGNÉTICA 3.0 TESLA

**NOVO CENTRO
DE IMAGEM**

**NOVA RESSONÂNCIA
MAGNÉTICA**

**PRECISÃO E RAPIDEZ
COM O CONFORTO QUE
VOCÊ E SEU PACIENTE
MERECEM.**



 **Hospital
Primavera**

redeprimavera.com.br

(79) 2105 2600

EU USO

#Conte Sua História

www.oticasantana.com.br/contesuaahistoria



MIOLUX
Tecnologia Alemã



70 ANOS **ÓTICAS SANTANA**

f /oticasantanaoficial